

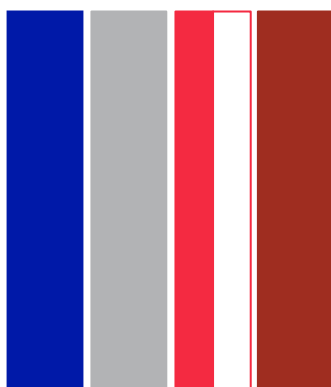
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO — ESPECIALIZAÇÃO EM MEDIA E JORNALISMO

Critérios de noticiabilidade no jornalismo desportivo: o caso das modalidades menos mediáticas na Agência Lusa

Soraia Alexandra Magano Ferreira

M

2026



Soraia Alexandra Magano Ferreira

Critérios de noticiabilidade no jornalismo desportivo: o caso das modalidades menos mediáticas na Agência Lusa

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada pelo Professor Doutor Hélder Bastos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2026

Sumário

Declaração de honra	5
Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Índice de Figuras.....	9
Índice de Tabelas	10
Lista de abreviaturas e siglas.....	11
Introdução	12
1. Estágio	15
1.1. Origem e evolução da Agência Lusa	15
1.2. Princípios editoriais e Livro de Estilo	17
1.3. Contextualização do estágio	18
1.4. Escolha da Agência Lusa e da editoria de desporto.....	19
1.5. Descrição do estágio	20
1.6. Estrutura e funcionamento da editoria de desporto	21
1.7. Experiência na redação	22
1.8. Avaliação do estágio.....	33
1.8.1. Aspetos positivos	33
1.8.2. Aspetos negativos.....	35
2 . Estudo de caso.....	37
2.2. Revisão da literatura	37
2.2.1. Jornalismo desportivo	37
2.2.2. Surgimento do jornalismo desportivo em Portugal.....	40
2.2.3. Critérios de noticiabilidade no jornalismo	42
2.2.4. Agenda-setting no jornalismo desportivo	43

2.2.5. O jornalismo de agência e as rotinas produtivas.....	44
2.3. Metodologia.....	46
3. Resultados do estudo	50
Conclusões	59
Referências Bibliográficas	67
Anexos	69

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

[Porto, 17 julho de 2026]

[Soraia Alexandra Magano Ferreira]

Agradecimentos

Aos jornalistas e a todos os elementos da Agência Lusa, pela paciência, disponibilidade e incentivo demonstrados ao longo de todo o estágio.

À Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pela formação excecional que prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Aos professores que se cruzaram ao longo do meu percurso, por me terem transmitido valores essenciais e por ensinarem sempre da melhor forma.

Aos meus amigos, por estarem sempre presentes e por serem um apoio fundamental ao longo do meu caminho académico e profissional.

Ao Professor Doutor Hélder Bastos, pela prontidão em aceitar orientar este estágio e pela ajuda prestada nesta fase.

Aos meus amigos e amigas mais próximos, João, Ângela, Cláudia, Rita e Beatriz, por nunca duvidarem de mim e por quererem sempre o melhor para mim.

Aos meus pais, por estarem sempre aqui e por representarem o verdadeiro significado de casa.

E um agradecimento muito especial à minha avó, que, onde quer que esteja, sei que continua a olhar por mim. Tudo o que sou hoje deve-se, em grande parte, a ela.

Resumo

O presente relatório de estágio tem como objetivo analisar os critérios de noticiabilidade no jornalismo desportivo, tomando como estudo de caso a cobertura das modalidades menos mediáticas na Agência Lusa. Pretende-se compreender de que forma a agência seleciona e hierarquiza as notícias desportivas, identificando os fatores que determinam a visibilidade atribuída às diferentes modalidades e o impacto dessas escolhas na construção da agenda mediática.

Do ponto de vista metodológico, recorreu-se a uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. No âmbito da análise quantitativa, foram consideradas variáveis como a modalidade, o volume de notícias e o grau de destaque atribuído. A análise qualitativa centrou-se na interpretação dos critérios editoriais subjacentes, sendo complementada pela observação direta do funcionamento da redação.

Os resultados evidenciam uma predominância do futebol na cobertura noticiosa, refletindo a sua centralidade no panorama mediático nacional. Em contrapartida, as modalidades menos mediáticas apresentam menor visibilidade e, quando abordadas, tendem a ser enquadradas de forma mais limitada, frequentemente associadas a resultados ou momentos pontuais.

Palavras-chave: Jornalismo desportivo, Modalidades, Agência Lusa, Mediatização, Imprensa

Abstract

The purpose of this internship report is to analyze newsworthiness criteria in sports journalism, using the coverage of less high-profile sports by Agência Lusa as a case study. The aim is to understand how the agency selects and prioritizes sports news, identifying the factors that determine the visibility given to different sports and the impact of these choices on the construction of the media agenda.

From a methodological standpoint, a mixed-methods approach was employed, combining quantitative and qualitative methods. Within the quantitative analysis, variables such as the sport, the volume of news stories, and the degree of prominence assigned were considered. The qualitative analysis focused on interpreting the underlying editorial criteria and was complemented by direct observation of the newsroom's operations.

The results show a predominance of soccer in news coverage, reflecting its centrality in the national media landscape. In contrast, less media-friendly sports have lower visibility and, when covered, tend to be framed in a more limited way, often associated with specific results or moments.

Key-words: Sports journalism, Sports, Lusa Agency, Media coverage, Press

Índice de Figuras

Figura 1 Primeira notícia realizada durante o estágio	25
Figura 2 Primeira notícia que realizei no backoffice da redação de desporto	25
Figura 3 Total de notícias produzidas por modalidade ao longo do estágio	26
Figura 4 Duplicado de notícia que já tinha realizado por um jornalista.....	28
Figura 5 Notícia inicialmente publicada	28
Figura 6 Notícias publicadas por modalidade em setembro	29
Figura 7 Notícias publicadas por modalidade em outubro	30
Figura 8 Notícias publicado por modalidade em novembro	31
Figura 9 Notícias publicadas por modalidade em dezembro	32
Figura 10 Notícia da minha autoria que chegou a outros meios de comunicação	34
Figura 11 Notícia da minha autoria divulgada por outro meio de comunicação	35
Figura 12 Número total de notícias produzidas pela redação de desporto da Agência Lusa entre setembro e dezembro de 2025	50
Figura 13 Notícias produzidas à semana vs fim de semana, por mês	50
Figura 14 Notícias publicadas durante os dias úteis, por mês	51
Figura 15 Notícias publicada durante o fim de semana, por mês	52
Figura 16 Avaliação do estágio	72

Índice de Tabelas

Tabela 1 Modalidades noticiadas ao longo dos meses	53
Tabela 2 Exemplos de notícias produzidas por país	54

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

U. PORTO UNIVERSIDADE DO PORTO

Introdução

O jornalismo desportivo constitui, na atualidade, uma das áreas mais influentes e visíveis do campo jornalístico. A forte presença do desporto nos meios de comunicação social, associada ao elevado número de acontecimentos diários, justifica um acompanhamento contínuo por parte da imprensa e uma atenção constante por parte do público. Para além da vertente informativa, o desporto assume igualmente um papel relevante na construção de identidades coletivas, na promoção de valores sociais e na dinamização económica, fatores que contribuem para a sua centralidade no espaço mediático.

Entre as diversas modalidades desportivas, o futebol destaca-se como aquela que ocupa maior espaço nos meios de comunicação social, tanto em termos quantitativos como qualitativos. A sua popularidade, a ampla base de adeptos, a dimensão económica das competições e clubes, bem como o impacto social associado aos principais eventos futebolísticos explicam, em grande medida, esta predominância. Na média, esta centralidade traduz-se não apenas no volume de notícias publicadas, mas também na hierarquização dos conteúdos, no destaque dado às manchetes e na continuidade da cobertura ao longo do tempo. Assim, o futebol tende a assumir um lugar privilegiado na agenda mediática, refletindo a aplicação de critérios de noticiabilidade que favorecem modalidades com maior relevância mediática e maior capacidade de gerar interesse público.

Em contrapartida, outras modalidades desportivas, como o surf, o ténis, o andebol ou o hóquei em patins, tendem a ocupar um espaço secundário na cobertura jornalística. Apesar de contarem com atletas de elevado nível competitivo e de alcançarem resultados relevantes a nível nacional e internacional, estas modalidades são frequentemente abordadas de forma pontual, muitas vezes em secções específicas de menor destaque editorial. Como refere (Fernandes, 2011, p. 12), “em todos os meios de comunicação é possível apurar uma divisão entre o futebol e os restantes desportos, agrupados na secção denominada modalidades”, evidenciando uma organização

editorial que reflete a desigualdade na visibilidade atribuída às diferentes práticas desportivas.

Esta diferenciação na cobertura levanta questões pertinentes sobre a aplicação dos critérios de noticiabilidade no jornalismo desportivo, nomeadamente no que diz respeito aos fatores que determinam a seleção, hierarquização e valorização das notícias. Critérios como a relevância, a proximidade, o impacto social, a notoriedade dos protagonistas ou a dimensão do evento assumem importância na definição da agenda noticiosa, influenciando diretamente a visibilidade das modalidades menos mediáticas. Neste contexto, torna-se relevante analisar de que forma estes critérios são aplicados na prática jornalística e quais as consequências dessa aplicação para a diversidade da cobertura desportiva.

O presente relatório resulta de um estágio curricular realizado na Agência Lusa, na sede do Porto, entre setembro e dezembro de 2025. Enquanto agência noticiosa de referência no panorama mediático português, a Lusa desempenha um papel central na produção e distribuição de informação para diversos órgãos de comunicação social, influenciando diretamente a agenda noticiosa nacional. O estágio teve como objetivo principal a observação e participação nas rotinas produtivas da editoria de desporto, permitindo um contacto direto com os processos de seleção e produção das notícias, bem como com a aplicação prática dos critérios de noticiabilidade.

O tema escolhido para o estudo de caso foi “Critérios de noticiabilidade no jornalismo desportivo: o caso das modalidades menos mediáticas na Agência Lusa”. A escolha deste tema justifica-se pela possibilidade de analisar, a partir de um contexto real de produção noticiosa, de que forma a agência distribui atenção entre diferentes modalidades desportivas e quais os fatores editoriais, organizacionais e contextuais que condicionam essa cobertura. A realização do estágio proporcionou, assim, uma perspetiva privilegiada para compreender a relação entre teoria e prática no jornalismo desportivo de agência.

Este relatório encontra-se estruturado em diferentes capítulos, refletindo a organização do estudo e a sequência da investigação desenvolvida. No Capítulo 1, é apresentado o enquadramento do estágio realizado na Agência Lusa, incluindo a

caracterização da agência, a organização da editoria de desporto, as atividades desenvolvidas ao longo do estágio e as experiências adquiridas no acompanhamento da produção noticiosa e de eventos desportivos. No Capítulo 2 é desenvolvido o estudo de caso centrado na aplicação dos critérios de noticiabilidade no jornalismo desportivo da Agência Lusa, com foco na cobertura das modalidades menos mediáticas. Este capítulo integra a revisão da literatura relevante e a definição da metodologia utilizada.

No Capítulo 3 são apresentados os resultados obtidos, bem como a respetiva interpretação e discussão.

Por fim, são apresentadas as conclusões do estudo, nas quais se sintetizam os principais resultados e contributos da investigação.

Desta forma, o presente trabalho procura não apenas relatar a experiência prática do estágio curricular, mas também contribuir para a compreensão dos fatores que influenciam a cobertura jornalística das modalidades desportivas em Portugal. Ao analisar a aplicação dos critérios de noticiabilidade no contexto do jornalismo desportivo da Agência Lusa, pretende-se oferecer uma reflexão crítica sobre a predominância do futebol na agenda mediática e sobre os desafios enfrentados pelas modalidades menos mediáticas no acesso à visibilidade jornalística.

1. Estágio

1.1. Origem e evolução da Agência Lusa

A Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A. é uma sociedade anónima fundada a 12 de dezembro de 1986, tendo como primeiro presidente António Horta Lobo (Fangueiro, 2018, p. 21). Iniciou a sua atividade a 1 de janeiro de 1987, resultando da fusão entre as agências ANOP (Agência Noticiosa de Portugal) e NP (Notícias de Portugal). Desde então, a Lusa tem como principal responsabilidade a elaboração e distribuição de um serviço noticioso de âmbito nacional e internacional, destinado à rede geral de utentes.

Enquanto agência de referência em Portugal, a Lusa desempenha um papel essencial no sistema mediático nacional, funcionando como principal fornecedora de conteúdos para jornais, rádios, televisões e plataformas digitais. O seu trabalho assenta na produção de notícias objetivas, rigorosas e credíveis, destinadas a serem utilizadas por diferentes meios de comunicação, muitas vezes como base para o desenvolvimento de peças próprias. Neste sentido, o jornalismo de agência caracteriza-se pela clareza, síntese e neutralidade, privilegiando a factualidade e a precisão da informação.

A agência atua ao abrigo de um contrato de concessão de serviço público, o que reforça a sua responsabilidade na garantia de um serviço informativo e independente. Esta dimensão de serviço público implica o cumprimento de princípios éticos e deontológicos, nomeadamente no que respeita à imparcialidade, à verificação de fontes e ao equilíbrio informativo. Para além disso, a Lusa tem como missão assegurar o acesso a informação credível em todo o território nacional, incluindo regiões onde a cobertura mediática é mais reduzida, contribuindo assim para a coesão informativa do país.

Em termos de estrutura organizativa, a Lusa encontra-se dividida em diversas editorias, entre as quais Política, Economia, Sociedade, Cultura, Internacional, Multimédia e Desporto. Cada editoria possui equipas próprias, coordenadas por editores responsáveis pela definição da agenda e pela validação final dos conteúdos antes da sua partilha na linha noticiosa. O trabalho desenvolve-se em regime contínuo, assegurando a atualização permanente da informação ao longo do dia, numa lógica de resposta imediata à atualidade.

No território nacional, para além da sede localizada em Lisboa, a Agência Lusa dispõe de delegações e correspondentes distribuídos por todos os distritos e pelas regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Estas estruturas encontram-se organizadas por editorias regionais (Norte, Centro, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira), permitindo garantir uma cobertura informativa descentralizada, assegurando a representação de realidades locais e regionais na agenda nacional. Esta presença no terreno é fundamental para captar acontecimentos de relevância regional que, de outra forma, poderiam não ter projeção mediática.

Ao nível internacional, a Lusa mantém presença nos países de língua oficial portuguesa, nomeadamente em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Esta ligação ao espaço lusófono constitui um dos pilares estratégicos da agência, reforçando a troca informativa e a projeção da atualidade portuguesa nesses territórios. Para além disso, a agência dispõe de delegações em Bruxelas, devido à relevância das instituições europeias para a política nacional, e em Macau, mantendo ainda correspondentes em várias cidades internacionais.

Importa ainda salientar que a evolução da Lusa acompanhou as transformações tecnológicas e digitais do setor dos média. Ao longo dos anos, a agência adaptou-se à crescente exigência de rapidez na disseminação da informação, integrando novas plataformas digitais e reforçando a componente multimédia da sua produção. A introdução de conteúdos audiovisuais, infografias e atualização em tempo real demonstra a capacidade de adaptação da Lusa às novas dinâmicas do consumo informativo.

Esta rede de representação, aliada à capacidade de adaptação tecnológica e à consolidação de práticas jornalísticas exigentes, contribui para a afirmação da Lusa enquanto agência com dimensão global, capaz de assegurar uma cobertura informativa alargada, credível e articulada com os principais centros de decisão política, económica e social.

1.2. Princípios editoriais e Livro de Estilo

A atividade da Lusa orienta-se por um conjunto de princípios fundamentais, entre os quais se destacam o interesse público, a clareza, o rigor, a isenção, a pluralidade, a fiabilidade, a rapidez e o trabalho em equipa. Estes valores constituem a base da atuação da agência e visam garantir uma informação precisa, equilibrada, independente e acessível, reforçando a sua credibilidade enquanto fonte noticiosa de referência no panorama mediático nacional e internacional.

A Lusa caracteriza-se pela produção de informação factual e isenta, assente na verificação rigorosa dos dados e na utilização de fontes credíveis. Diariamente, a agência disponibiliza diversos formatos jornalísticos, que incluem textos noticiosos, fotografias, vídeos e conteúdos multimédia, destinados à difusão pelos seus clientes. Ao contrário de outros órgãos de comunicação social, a Lusa não produz conteúdos diretamente para o público em geral, mas sim para um vasto conjunto de meios de comunicação que recorrem aos seus serviços para complementar os seus artigos.

Como refere a própria agência:

“São muitos os utilizadores dos mais diversos serviços especializados da Lusa: a maioria dos órgãos de comunicação social de expansão nacional, regional e local em Portugal, as agências noticiosas internacionais, os organismos da administração pública, as embaixadas e os consulados portugueses no estrangeiro, as autarquias, as empresas públicas e privadas, os principais órgãos de comunicação social das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, as associações de emigrantes e os média dos países africanos de língua oficial portuguesa, além de particulares, que necessitam de uma informação rápida e concisa” (Lusa, 2019, p. 4).

Esta abrangência de utilizadores reforça a responsabilidade acrescida da agência na produção de conteúdos rigorosos, uma vez que qualquer imprecisão pode ser reproduzida por múltiplos meios de comunicação. Assim, o cumprimento de normas editoriais claras revela-se essencial para assegurar a qualidade e a uniformidade da informação difundida.

Neste contexto, foi publicado, em 2019, o Livro de Estilo da Lusa, documento que sistematiza as orientações editoriais e técnicas que regulam o trabalho jornalístico na

agência. Este livro define regras relativas à estrutura das notícias, à linguagem utilizada, à identificação de fontes, à formatação de datas e locais, bem como aos procedimentos de verificação e validação editorial. Entre os princípios mais enfatizados encontram-se a precisão, a objetividade e a celeridade na elaboração das peças noticiosas.

A exigência de rapidez assume particular relevância no contexto de uma agência noticiosa, cuja missão passa pela atualização permanente da informação. No entanto, a celeridade não pode comprometer o rigor. Por esse motivo, a Lusa estabelece mecanismos internos de revisão e edição que visam minimizar erros e assegurar que a informação difundida seja consistente, clara e credível.

Durante o estágio curricular, o contacto direto com estas normas permitiu-me compreender a importância do cumprimento rigoroso das orientações do Livro de Estilo, não apenas como um conjunto de regras formais, mas como um instrumento essencial para garantir a qualidade, a uniformidade e a fiabilidade do serviço noticioso prestado pela agência.

1.3. Contextualização do estágio

No âmbito do 2º ano do Mestrado em Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi-nos proposto o desenvolvimento de um projeto de estágio ou de uma dissertação. Optei pela realização de um estágio, por considerar que esta experiência proporciona um contacto prático e direto com o jornalismo, a área da comunicação que mais me motiva e desperta interesse.

Para a concretização do estágio curricular, escolhi a Agência Lusa, atendendo à sua relevância no panorama mediático nacional e ao facto de se tratar de uma instituição onde se pratica um jornalismo rigoroso, ético e profissional. O estágio iniciou a 22 de setembro e estendeu-se até 12 de dezembro, com uma primeira semana de formação em Lisboa, durante a qual foi apresentada a estrutura da redação e o funcionamento interno da empresa. Além disso, ainda tivemos em contacto com jornalistas e editores de diferentes secções.

O estágio decorreu ao longo de três meses, durante os cinco dias úteis, na redação da Agência Lusa, no Porto. Às segundas e sextas-feiras, o estágio realizou-se em regime remoto, uma prática que se mantém desde o período da pandemia de COVID-19. Nestes dias, a aprendizagem revelou-se menos intensa quando comparada com os restantes dias de trabalho presencial.

1.4. Escolha da Agência Lusa e da editoria de desporto

O estágio na Agência Lusa revelou-se uma oportunidade única. A descoberta deste estágio surgiu através de uma pesquisa no Google, na qual encontrei a Escola Lusa e os respetivos critérios de seleção para a realização do estágio curricular. No processo de candidatura, tive de responder a questões como: “Por que razão escolheste a Agência Lusa como redação preferencial para realizares o teu estágio curricular?”, “Já decidiste que queres mesmo ser jornalista? Porquê?” e “Já sabes qual a área do jornalismo que preferes? Fundamenta”, para além da submissão do currículo e do portfólio.

Considero que tive muita sorte em ter sido aceite para o estágio na redação do Porto, uma vez que as vagas já se encontravam preenchidas. Ainda assim, o responsável pelos estágios da Agência conseguiu integrar-me na área que mais desejava, o jornalismo desportivo, o que tornou esta experiência ainda mais especial. Esta vertente do jornalismo sempre me suscitou particular interesse, pela sua forte presença mediática e pela relevância que assume junto do público. O desporto ocupa um espaço central nas notícias da nossa sociedade, não apenas como prática de lazer, mas também como elemento de identidade cultural e até na projeção internacional do país.

Neste sentido, o jornalismo desportivo desempenha um papel fundamental na forma como os acontecimentos são narrados, interpretados e consumidos pelo público. A predominância do futebol nos meios de comunicação nacionais reflete essa centralidade, mas também levanta questões quanto ao equilíbrio e diversidade da cobertura jornalística de outras modalidades. Foi precisamente devido a esta

consciência, aliada ao interesse pessoal pelo mundo desportivo, que motivou a minha escolha pelo estágio na Agência Lusa.

Ao longo do estágio, tive a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho desenvolvido na redação de desporto do Porto, observando de forma direta o tipo de jornalismo praticado. Os jornalistas, para além de recorrerem a outras agências noticiosas, como a Agência EFE (Espanha), a Associated Press – AP (Estados Unidos) e a Agence France-Presse – AFP (França), acompanham grande parte dos acontecimentos através das plataformas digitais e dos canais televisivos. Já os colaboradores destacam-se, na maioria das vezes, pela cobertura presencial de eventos desportivos, como jogos, conferências de imprensa e outras atividades relacionadas com o panorama desportivo nacional e internacional.

No que diz respeito ao trabalho com agências internacionais, destaco a preferência pessoal pela Agência EFE, uma vez que, apesar de privilegiar acontecimentos do seu próprio contexto nacional, publica informação com grande regularidade e diversidade temática. Esta frequência noticiosa proporciona uma maior variedade de temas e ângulos possíveis para o desenvolvimento de peças, tornando o trabalho mais dinâmico e facilitando a seleção de conteúdos relevantes.

1.5. Descrição do estágio

Escolhi realizar um estágio curricular com a duração de três meses na secção de desporto na Agência Lusa. A escolha de estágio em detrimento de tese deveu-se ao facto de querer ganhar experiência ao nível prático, sendo que não tinha ainda realizado trabalhos em jornalismo desportivo.

O estágio decorreu de 22 de setembro a 12 de dezembro de 2025, tendo sido orientada pelo Professor Doutor Hélder Bastos, e pelos editores de desporto da Lusa, que foram variando consoante os dias.

Ao longo do estágio, realizei diversas notícias sobre diferentes modalidades desportivas. O meu objetivo foi noticiar um pouco de todas as áreas do desporto, desde

o tão destacado futebol até modalidades que habitualmente recebem menor atenção mediática, como o surf, o râguebi ou o ciclismo.

Apesar do esforço desenvolvido para noticiar diferentes modalidades, acabei, naturalmente, por produzir um maior número de peças relacionadas com o futebol.

1.6. Estrutura e funcionamento da editoria de desporto

A editoria de desporto conta com sete editores: Alexandra Oliveira, António João Oliveira, Filipe Garcia, João Pedro Simões, Marco Oliva, Pedro Fonseca e Vítor Rodrigues. O contacto com a equipa editorial ocorreu, na maioria das vezes, através de email ou WhatsApp, uma vez que os editores não se encontravam presencialmente na redação do Porto.

No que diz respeito à cobertura presencial de jogos e eventos desportivos, verificou-se que esta era assegurada, na maioria das situações, por colaboradores externos da Agência Lusa, e não pelos jornalistas que se encontravam diariamente na redação. Esta realidade teve impacto direto na minha experiência enquanto estagiária, uma vez que dificultou a possibilidade de acompanhar esse tipo de serviços.

O recurso frequente a colaboradores para a cobertura presencial deve-se, em grande parte, à organização interna da editoria de desporto e às especificidades logísticas associadas a este tipo de eventos, nomeadamente a realização de jogos ao fim de semana e em horários noturnos. Como consequência, a minha participação neste tipo de deslocações foi reduzida, limitando o contacto direto com o trabalho jornalístico em contexto de campo. Ainda assim, esta situação permitiu-me compreender melhor as dinâmicas de funcionamento da agência, bem como a importância do papel desempenhado pelos colaboradores na cobertura desportiva da Lusa.

1.7. Experiência na redação

A primeira semana de estágio decorreu na sede da Lusa, em Lisboa, e foi dedicada à formação inicial. Ao longo desse período, os estagiários tiveram a oportunidade de conhecer a história da agência, os seus valores, as diferentes editorias e o respetivo método de trabalho.

No total, foram realizadas 32 horas de formação, distribuídas entre os dias 22 e 26 de setembro de 2025. Durante esses cinco dias, decorreram várias sessões de formação editorial, conduzidas por redatores da Lusa, centradas em temas como o funcionamento da agenda, o Livro de Estilo, as fontes de informação, a construção e a redação de notícias, bem como os princípios de ética e deontologia jornalística.

Para além destas sessões, cada editor apresentou a sua área de trabalho, explicando o respetivo funcionamento e as rotinas da redação. Foi-nos ainda apresentada a estrutura típica da escrita de agência, o funcionamento dos piquetes, o papel do Parlamento Europeu para jornalistas, a gestão da agenda e, por fim, uma sessão dedicada à temática da violência sexual e à forma como esta deve ser tratada no contexto jornalístico.

Passando ao início do estágio propriamente dito, comecei por redigir peças desportivas com base em conteúdos provenientes de agências noticiosas internacionais, procedendo à sua reescrita com as minhas próprias palavras e respeitando sempre as normas de estilo e o rigor informativo da Agência Lusa. Este processo implicava não apenas a tradução e adaptação linguística, mas também a verificação de dados, a contextualização dos acontecimentos e a adequação da informação ao enquadramento editorial da agência.

Desde o início foi-me exigida uma linguagem clara, concisa e coesa, de acordo com a chamada regra dos três “C” do jornalismo. A escrita deveria ser objetiva, direta e isenta de adjetivações desnecessárias, privilegiando a precisão factual e a estrutura informativa hierarquizada. A construção da notícia obedecia ao modelo da pirâmide invertida, colocando as informações mais relevantes no primeiro parágrafo, assegurando que o essencial do acontecimento ficasse imediatamente claro para o leitor.

Uma das normas formais prendia-se com a identificação do local e da data no início da peça. Era obrigatório iniciar todas as notícias com a localidade onde ocorria o acontecimento desportivo, seguida da data. Por exemplo, se o evento tivesse lugar em Lisboa, a peça deveria começar com “Lisboa, 17 nov 2025”. Nos casos em que o acontecimento ocorresse fora da capital, em território nacional, bastava a referência à cidade. Contudo, quando se tratava de eventos internacionais, era obrigatória a menção do país. Assim, num acontecimento realizado em Barcelona, a fórmula correta seria: “Barcelona, Espanha, 17 nov 2025”. Esta padronização reforça a uniformização editorial da agência e facilita a identificação geográfica imediata da notícia por parte dos meios que a reproduzem.

O cumprimento destas normas contribuiu para a interiorização de rotinas próprias do jornalismo de agência, onde a consistência formal e a uniformização textual são fundamentais. Ao longo do estágio, fui assimilando progressivamente estas regras, o que me permitiu melhorar a estruturação das peças noticiosas.

Além dessas regras iniciais, o lead da peça tinha obrigatoriamente de concentrar as informações mais relevantes do acontecimento e não podia ultrapassar as 35 palavras. Este primeiro parágrafo deveria responder às principais questões do jornalismo (quem, o quê, quando, onde e porquê) garantindo que o essencial da notícia fosse imediatamente compreendido. A limitação do número de palavras exigia um exercício constante de síntese e precisão, obrigando-me a selecionar a informação mais importante.

Também o título obedecia a critérios rigorosos sendo que não podia exceder os 80 caracteres e tinha de refletir, de forma clara e objetiva, o elemento mais relevante da notícia. A construção do título implicava equilíbrio entre concisão e impacto informativo, evitando ambiguidades e respeitando o tom neutro característico do jornalismo de agência.

Por fim, todas as peças produzidas durante o estágio foram assinadas com as minhas iniciais, “SZFE//”, seguidas das iniciais do editor responsável pela revisão e validação do texto.

Durante o estágio recorri frequentemente à aplicação NewsAsset, onde se encontravam disponíveis todas as editorias da Lusa, as notícias publicadas, a agenda editorial e a produção das agências noticiosas internacionais. Esta ferramenta revelou-se fundamental para o acompanhamento do trabalho diário e para a compreensão da dinâmica de funcionamento da redação, permitindo-me perceber a hierarquização dos temas, a atualização das notícias e a articulação entre diferentes editorias. Através da consulta permanente da agenda e da monitorização das peças que iam sendo colocadas em linha, consegui desenvolver uma maior sensibilidade para os critérios de seleção noticiosa e para a organização interna do trabalho.

Além disso, recorria regularmente a sites desportivos, como o Flashscore, onde acompanhava resultados em tempo real, calendários competitivos e dados estatísticos dos atletas. Esta consulta permitia-me complementar a informação recolhida nas agências internacionais, confirmar resultados oficiais e contextualizar o desempenho das equipas e dos jogadores. Sempre que necessário, utilizava ainda os sites oficiais das federações, clubes e competições, bem como comunicados de imprensa, para garantir a fiabilidade das informações e evitar imprecisões.

Este processo contribuiu para o desenvolvimento de uma postura mais autónoma e crítica face às fontes, reforçando a consciência da responsabilidade associada à produção de conteúdos noticiosos. Ao longo das primeiras semanas, fui adquirindo maior rapidez na redação e maior confiança na tomada de decisões editoriais, aprendendo a identificar os ângulos mais relevantes de cada acontecimento e a estruturar as peças de acordo com a lógica informativa da agência.

A minha primeira peça saiu em linha a 21 de outubro, com o título “*Clubes israelitas de basquetebol vão voltar a jogar em casa no final do ano*”¹. Este momento teve um significado particularmente especial, pois representou a concretização prática do trabalho desenvolvido até então. Apesar de algumas correções realizadas pelo editor de desporto, ver o meu texto publicado e posteriormente referenciado por outros meios de

¹ Link da minha primeira notícia: <https://www.lusa.pt/article/2025-10-21/45888096/clubes-israelitas-de-basquetebol-v%C3%A3o-voltar-a-jogar-em-casa-no-final-do-ano>

comunicação, como *O Jogo* e *A Bola*, constituiu uma experiência extremamente gratificante e motivadora.

21-10-2025 15:12

Clubes israelitas de basquetebol vão voltar a jogar em casa no final do ano

f

X

in

Ouvir

Redação, 21 out 2025 (Lusa) - Os clubes israelitas que participam na Euroliga e na Eurocup de basquetebol vão voltar a disputar os seus jogos em casa no final do ano, anunciou hoje o organismo que organiza as duas competições.

Na principal competição europeia de basquetebol, o Maccabi Telavive, um dos clubes mais titulados, com seis vitórias, e o Hapoel Telavive jogavam há quase dois anos os seus encontros como anfitriões na Sérvia e na Bulgária.

Desde outubro de 2023, na sequência do início do conflito entre Israel e o Hamas, as equipas israelitas têm disputado as suas partidas fora do país.

Após o acordo de cessar-fogo que entrou em vigor a 10 de outubro, a ECA, entidade organizadora da Euroliga, "aprovou a proposta de regresso dos jogos a Israel a partir de 01 de dezembro de 2025", informou a organização em comunicado.

O Hapoel, atual vencedor da Eurocup, agradeceu "ao CEO Paulius Motiejunas, à direção da Euroliga e a todos os clubes membros pela compreensão e apoio".

O proprietário do clube, Ofer Yannay, considerou tratar-se de "um passo importante para o regresso à normalidade".

Até lá, a Euroliga vai continuar a acompanhar de perto a evolução da situação, mantendo contacto com as autoridades locais e internacionais, as equipas visitantes e todas as organizações envolvidas.

De acordo com o calendário, o regresso dos jogos da Euroliga a Israel está previsto para a 14.ª jornada, com a visita dos franceses do Asvel ao Hapoel, a 04 de dezembro. Na semana seguinte, a 11 de dezembro, o Maccabi Telavive receberá a equipa gaulesa.

SZFE/MO // MO

Figura 1 Primeira notícia realizada durante o estágio

Título	Iniciador	Data de Divulgação
PS/Açores questiona Governo Regional sobre candidaturas ao combate às térmitas	António Sá R...	21/10/2025 15:40
CMVM tem 8 avisos sobre entidades não habilitadas para intermediação financeira	Mariana Espir...	21/10/2025 15:39
Iberdrola, Endesa e Naturgy preparam pedido formal para adiar fecho de Almaraz	Margarida Pinto	21/10/2025 15:34
ULS Viseu Dão-Lafões abre Unidade de Insuficiência Cardíaca	Isabel Marqu...	21/10/2025 15:33
Sete detidos em ação policial na Costa de Caparica	Gabriela Cha...	21/10/2025 15:30
Embraer regista recorde de 26,96 mil ME na carteira de pedidos no 3.º trimestre	Miguel Mâncio	21/10/2025 15:29
Comissão Europeia apoia projetos de literacia mediática com 3 ME	Mariana Espir...	21/10/2025 15:28
Liga de clubes repudia agressões e solidariza-se com árbitros	Alberto Peres	21/10/2025 15:28
Médio Oriente: Hamas anuncia que vai devolver corpos de dois reféns israelitas	Ricardo Jorge...	21/10/2025 15:25
Wall Street abre sem sentido definido e índices têm pequenas movimentações	Jorge Faria d...	21/10/2025 15:24
Acidente/Elevador: João Ferreira diz que Moedas tem de assumir responsabilidades políticas (C/ÁUDIO)	Dina Aleixo	21/10/2025 15:23
Moçambique mobiliza 51,6 ME para a Rede Nacional das Áreas de Conservação	Lina Cebola	21/10/2025 15:23
Multinacional britânica quer investir 590 ME em central solar no distrito de Castelo Branco	Carlos Castela	21/10/2025 15:21
Manuel Alegre entre os condecorados nos 50 anos da Independência de Angola	Raquel Rio	21/10/2025 15:20
Ministra da Defesa da Lituânia anuncia demissão por divergências com chefe do Governo	Ana Nunes C...	21/10/2025 15:19
Acidente/Elevador: BE/Lisboa quer saber se Moedas ainda confia na administração da Carris	Rosário Salva...	21/10/2025 15:18
LusaTV: Rafael Savimbi candidato à presidência da UNITA quer alcançar poder em 2027	Marcos Foco...	21/10/2025 15:18
Moçambique mobiliza 51,6 ME para a Rede Nacional das Áreas de Conservação	Lina Cebola	21/10/2025 15:16
IGAS abriu inquérito ao caso do bebé que nasceu na receção da urgência de Gaia	Paula Teixeira	21/10/2025 15:16
Clubes israelitas de basquetebol vão voltar a jogar em casa no final do ano	Soraia Ferreira	21/10/2025 15:12
Manuel Alegre entre os condecorados nos 50 anos da Independência de Angola	Raquel Rio	21/10/2025 15:09
Utentes do Médio Tejo mobilizam-se contra eventual fecho de maternidade e urgência pediátrica	Mário Rui Fon...	21/10/2025 15:05
Multinacional quer investir 590 ME em central solar no distrito de Castelo Branco	Carlos Castela	21/10/2025 15:05

Figura 2 Primeira notícia que realizei no backoffice da redação de desporto

Durante o primeiro mês de estágio, aprendi a utilizar os metadados nas peças jornalísticas que produzi. O principal objetivo desta ferramenta é permitir a classificação das notícias por país, região e tema, facilitando a sua organização e posterior pesquisa. Entre os exemplos de categorização utilizados encontram-se palavras-chave como “futebol”, “UEFA” e “Liga dos Campeões”, que ajudam a identificar rapidamente o conteúdo de cada peça.

Ao longo do estágio, realizei 111 peças jornalísticas, tendo verificado que, apesar de procurar abranger diversas modalidades, a maioria das notícias produzidas dizia respeito ao futebol (63 notícias), ténis (12 notícias) e ciclismo (9 notícias). Este predomínio deve-se, em grande parte, à maior cobertura e relevância desta modalidade nas agências internacionais de notícias.

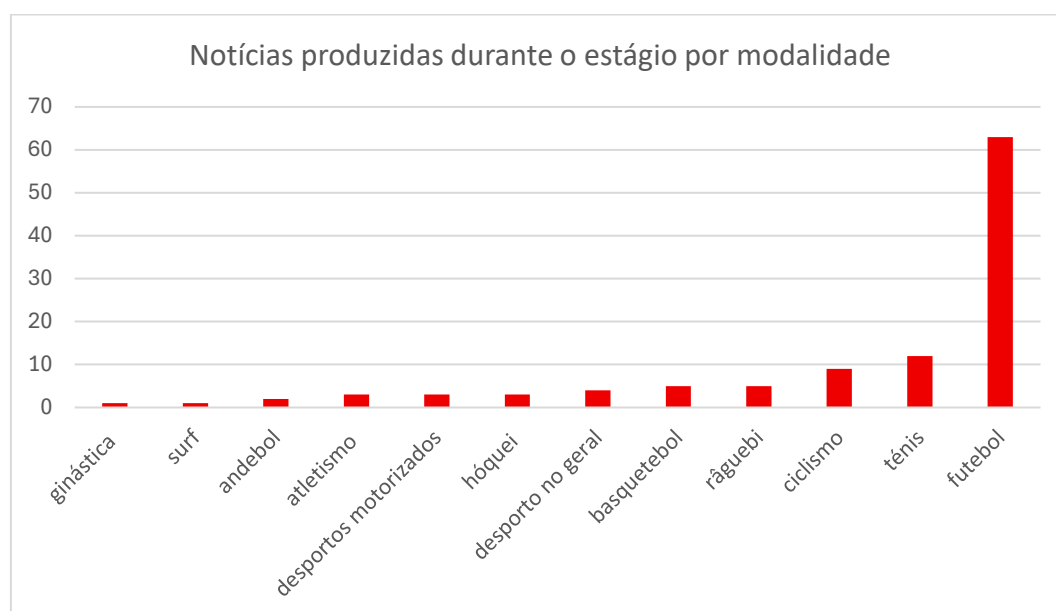


Figura 3 Total de notícias produzidas por modalidade ao longo do estágio

Por sua vez, as modalidades que noticiei menos foi ginástica, surf e andebol, com 1 e 2 notícias, respetivamente.

No segundo mês de estágio, foi-me proposto iniciar a cobertura de serviços fora da redação. Esta oportunidade concretizou-se praticamente no final do estágio, quando acompanhei a antevisão do FC Porto frente ao Sintrense para a Taça de Portugal e, posteriormente, o jogo da 12.ª jornada do FC Porto frente ao Estoril Praia, experiências que me proporcionaram grande satisfação.

No jogo do FC Porto frente ao Estoril Praia, observei o trabalho desenvolvido pelos dois jornalistas da Agência Lusa destacados para a partida. Os jornalistas elaboraram o comentário do jogo, a respetiva ficha técnica e recolheram as declarações dos treinadores de ambas as equipas na conferência de imprensa realizada após o encontro. A experiência de acompanhar um jogo ao vivo revelou-se gratificante, permitindo-me observar os jornalistas a lidar com a pressão do tempo e aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da permanência na redação.

Apesar desta oportunidade, a minha experiência fora da redação permaneceu relativamente limitada. Enquanto os meus colegas estagiários da secção geral, na redação do Porto, acompanharam diversas deslocações com jornalistas a eventos políticos, nomeadamente durante o período das autárquicas, leituras de sentenças em tribunais ou a eventos culturais, eu tive acesso a menos experiências deste tipo, em grande parte devido às exigências da cobertura desportiva.

Esta limitação deveu-se sobretudo às restrições de horário, uma vez que grande parte das competições desportivas se realizam ao fim de semana, bem como ao facto de serem, na maioria das vezes, jornalistas externos à redação a assegurar esse tipo de cobertura. Assim, apesar da proposta inicial, não cheguei a participar em quaisquer serviços desportivos fora da redação.

Outra situação que importa referir diz respeito aos momentos em que tive de corrigir peças da minha própria autoria após a revisão editorial. Em várias ocasiões, os editores introduziram lapsos durante o processo de edição, desde erros de pontuação até conteúdos duplicados. Um exemplo dessa situação ocorreu com uma notícia que escrevi sobre o tenista Carlos Alcaraz, a qual, horas mais tarde, voltou a ser publicada por outro jornalista, originando uma duplicação desnecessária de informação.

Arquivo - Editoria Desporto		
Título	Iniciador	Data de Divulgação
Gabriel Magalhães afastado dos jogos do Arsenal devido a lesão muscular	Soraia Ferreira	19/11/2025 11:41
Supertaça entre PSG e Marselha disputa-se no Kuwait	Rita Moura	19/11/2025 11:27
Surdolímpicos: Margarida Silva de prata nos 1.500 metros mesmo sem uma sapatilha	Alberto Peres	19/11/2025 11:24
Mundial2026: Estreante Curaçau, Haiti e Panamá asseguram vagas	Nuno Ortega	19/11/2025 11:05
Neemias Queta marca seis pontos na terceira vitória seguida dos Celtics	Nuno Ortega	19/11/2025 10:06
Futsal/Mundial feminino: Programa	Nuno Ortega	19/11/2025 08:50
Futsal/Mundial feminino: Vencer grupo crucial para Portugal 'fugir' ao Brasil	Nuno Ortega	19/11/2025 08:50
Futsal/Mundial feminino: Brasil e Espanha favoritos na edição inaugural	Nuno Ortega	19/11/2025 08:50
Taça de Portugal: Programa da quarta eliminatória	Ricardo Carv...	19/11/2025 08:40
Sporting, Benfica e FC Porto com via aberta na quarta ronda da Taça de Portugal	Ricardo Carv...	19/11/2025 08:40
Mundial2026: Seleções qualificadas para a fase final	Vitor Quintã	19/11/2025 03:16
Mundial2026: Curaçau garante qualificação histórica para a fase final	Vitor Quintã	19/11/2025 03:13
Cristiano Ronaldo recebido por Donald Trump na Casa Branca	Tomás Gonç...	19/11/2025 01:25
Carlos Alcaraz desiste da fase final da Taça Davis com lesão na coxa direita	Ricardo Tavar...	18/11/2025 23:14
Benfica vence e FC Porto perde na quarta ronda da Liga Europeia de andebol	Diogo Nunes	18/11/2025 22:36
SÍNTESE: Mundial2026: Espanha, Bélgica, Escócia, Suíça e Áustria qualificam-se	Ricardo Tavar...	18/11/2025 22:33
Basquetebol: Eurobasket feminino / Portugal - Islândia (declarações)	Nuno Ortega	18/11/2025 21:54
Mundial2026: Seleções qualificadas para a fase final	João Pedro Si...	18/11/2025 21:53
Mundial2026 (qualificação europeia) - Resultados	João Pedro Si...	18/11/2025 21:52
Mundial2026: Espanha, Bélgica, Áustria, Escócia e Suíça asseguram vagas	João Pedro Si...	18/11/2025 21:51
COMENTÁRIO: Portugal vence Islândia e dá passo importante rumo ao Eurobasket feminino	Nuno Ortega	18/11/2025 21:32
Eurobasket2027 fem. (Gr. G, Qual.) - Resultados e classificação	João Pedro Si...	18/11/2025 21:03
Bélgica supera França e apura-se para as meias-finais da Taça Davis	Sofia Ramos ...	18/11/2025 21:03
Portugal vence Islândia na qualificação para o Eurobasket2027 feminino	João Pedro Si...	18/11/2025 21:02
Taça de Portugal: Atlético em processo de 'renascimento' espera "maior receita da história" (C/ÁUDIO)	Diogo Pires	18/11/2025 20:33
Taça de Portugal: Atlético quer colocar a sua identidade dentro de campo contra o Benfica (C/ÁUDIO)	Diogo Pires	18/11/2025 20:30
European Aquatics distinguida como organização desportiva do ano pela SIGA	Ricardo Tavar...	18/11/2025 20:18
Europeu sub-19: (Gr. 11 Qual.) Bélgica - Portugal (declarações)	Carlos Alexan...	18/11/2025 20:11
Euro sub-21 (Qualificação, Grupo B): República Checa - Portugal (declarações)	Diogo Nunes	18/11/2025 20:03
Angola vence Zâmbia em jogo particular	Vitor Rodrigues	18/11/2025 20:02

Figura 4 Duplicado de notícia que já tinha realizado por um jornalista

Título	Iniciador	Divulgação
Mundial2026: Martínez estuda avançados e assegura neutralidade nas decisões	Rafael Batist...	18/11/2025 19:59
Helena Pires nomeada diretora-executiva da Federação Portuguesa de Futebol	Ricardo Tavar...	18/11/2025 19:59
Portugal retira candidatura à organização do Euro2029 feminino	João Pedro Si...	18/11/2025 19:56
COMENTÁRIO: Portugal perdulário cede pela primeira vez no acesso ao Euro sub-21	Ricardo Tavar...	18/11/2025 19:27
Portugal qualificado para a Ronda de Elite do Europeu de sub-19	Carlos Alexan...	18/11/2025 19:12
Mundial2026: Iraque bate Emirados Árabes Unidos e vai ao play-off intercontinental	Diogo Nunes	18/11/2025 19:03
Euro sub-21: (Qualificação, Grupo B) - Resultados e classificação	João Pedro Si...	18/11/2025 18:57
Portugal cede primeiros pontos na qualificação para o Europeu de sub-21 de 2027	João Pedro Si...	18/11/2025 18:57
Portugal vence Eslovénia e segue em frente no apuramento para o Europeu de sub-17	Vitor Rodrigues	18/11/2025 18:16
Futsal/Mundial feminino: Maria Odete Rocha realça "ambiente fantástico" nas Filipinas	Diogo Nunes	18/11/2025 18:09
Liga de futebol pretende incluir câmaras nos equipamentos dos árbitros	Ricardo Tavar...	18/11/2025 17:18
Mundial sub-17: Suíça é o adversário de Portugal nos quartos de final	Marco Oliva	18/11/2025 17:16
Cristiano Ronaldo representa Portugal "esteja onde estiver" - Roberto Martínez	Rafael Batist...	18/11/2025 17:10
Extremo norte-americano Cornelius Hudson reforça basquetebol do FC Porto	Vitor Rodrigues	18/11/2025 16:42
Besiktas diz que Rafa Silva vai efetuar ressonância para avaliar dores nas costas	Rita Moura	18/11/2025 16:31
Juiza do 'caso Maradona' afastada em definitivo por colaborar com série televisiva	Diogo Nunes	18/11/2025 16:28
Decisão sobre título de ralis de Meeke gera indignação e dúvida nas federações	Tiago Miguel ...	18/11/2025 16:26
Mário Gomes descarta oito basquetebolistas para início do apuramento para o Mundial2027	Ricardo Carv...	18/11/2025 16:02
Mundial sub-17: México - Portugal (declarações)	Marco Oliva	18/11/2025 15:51
Lukebakio falha jogo do Benfica na Taça devido a castigo que trazia de Espanha	António João ...	18/11/2025 15:28
COMENTÁRIO: Portugal 'embala' com goleada para os 'quartos' do Mundial de sub-17	Rita Moura	18/11/2025 15:08
Timor, treinado por José Pedro, goleado na qualificação para a Taça da Ásia	Ricardo Carv...	18/11/2025 11:34
Surdolímpicos: Ciclista André Soares conquista bronze na corrida por pontos	Rita Moura	18/11/2025 11:32
Madeira SAD defronta PAOK na Taça europeia feminina de andebol	Rita Moura	18/11/2025 11:23
Pedrosa e Campos apuram-se para os 'oitavos' do Mundial de voleibol de praia	Ricardo Carv...	18/11/2025 11:11
Lesão afasta Carlos Alcaraz da fase final da Taça Davis em Bolonha	Soraia Ferreira	18/11/2025 11:02
Mundial sub-17: Portugal tenta chegar aos 'quartos' frente ao México	Vitor Rodrigues	18/11/2025 05:35
Geny Catamo marca no empate de Moçambique em particular com Chade	Ricardo Tavar...	17/11/2025 23:30
Islândia é "adversário direto" de Portugal pela vaga no Eurobasket feminino	Diogo Nunes	17/11/2025 22:46
TC rejeita recurso do MP sobre título de campeão nacional de ralis de Kris Meeke	António Gonç...	17/11/2025 22:40
SÍNTESE: Mundial2026: Alemanha e Países Baixos reforçam contingente europeu	Ricardo Tavar...	17/11/2025 22:07

Figura 5 Notícia inicialmente publicada

Durante o período de estágio, a recolha e análise de dados tiveram início nos dias 29 e 30 de setembro, correspondentes aos dois primeiros dias de atividade. De acordo com o gráfico apresentado para este período, foram produzidas 64 notícias pelos jornalistas da secção de desporto. Desde logo, o futebol afirmou-se como a modalidade dominante, com 46 peças publicadas, representando cerca de 72% do total.

As restantes modalidades apresentaram uma expressão bastante reduzida, evidenciando uma forte assimetria na cobertura mediática. A categoria “desporto em geral” registou 4 notícias, enquanto o atletismo e os desportos motorizados contabilizaram 3 peças cada. Modalidades como o surf, o ténis, o ciclismo, o futsal, o voleibol, a canoagem e a vela tiveram uma presença residual, com apenas uma notícia cada. Estes dados demonstram que, mesmo num período inicial e com um volume reduzido de produção, já se verifica uma clara concentração da agenda noticiosa no futebol.

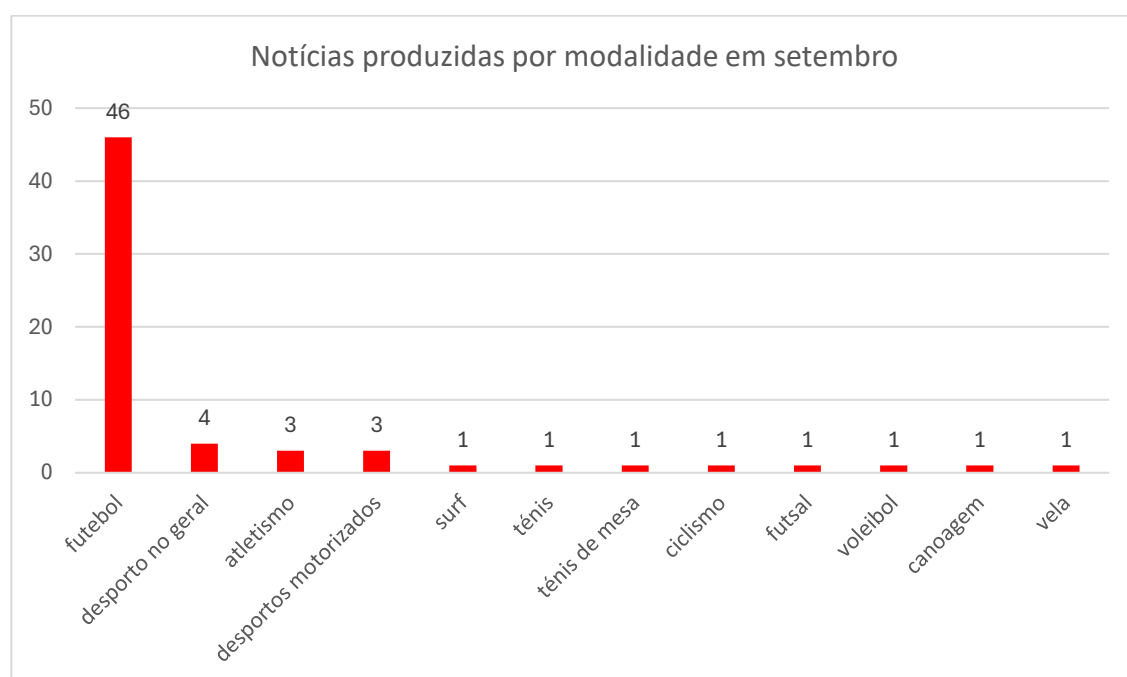


Figura 6 Notícias publicadas por modalidade em setembro

No mês de outubro, foram contabilizadas 1.433 peças desportivas produzidas entre os dias 1 e 31, incluindo todas as notícias publicadas ao fim de semana, mesmo na minha ausência durante o estágio. O futebol manteve-se como a modalidade

predominante, com um total de 955 peças, correspondendo a 66,68% de todas as notícias produzidas. Ao nível temático, destacou-se a Assembleia Eleitoral do Sport Lisboa e Benfica, realizada no dia 25, que originou o pico diário de notícias de futebol, com 68 peças publicadas nesse dia. Em contraste, o badminton e a esgrima foram as modalidades com menor visibilidade ao longo do mês, registando apenas uma notícia cada.

Ainda em outubro, os dias com maior número de peças produzidas foram o sábado, dia 18 (76 notícias), o sábado, dia 25 (99 notícias), e o domingo, dia 26 (82 notícias). Este aumento justifica-se pela maior concentração de eventos desportivos ao fim de semana, sendo que o dia 25 coincidiu com a realização das eleições do Sport Lisboa e Benfica e o dia seguinte foi marcado pelo acompanhamento e repercussões desse acontecimento. Para além do futebol, destacaram-se ainda modalidades como desportos motorizados (55 notícias), o ciclismo (49 notícias), o basquetebol (46) e o ténis (38).

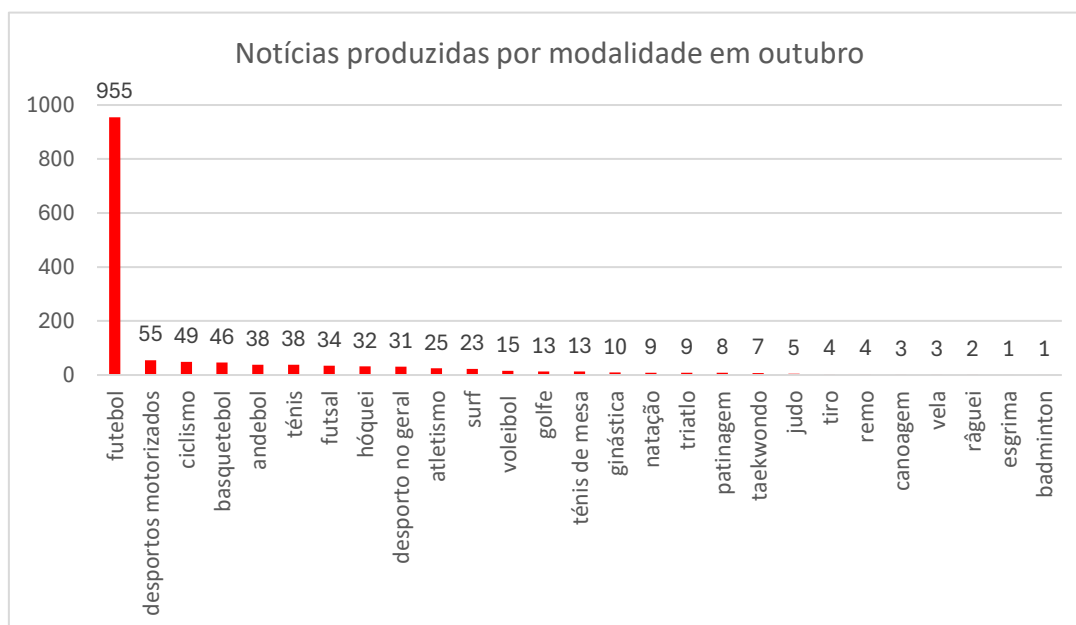


Figura 7 Notícias publicadas por modalidade em outubro

Passando ao mês de novembro, período em que também foram analisados todos os dias, incluindo os fins de semana, registou-se o pico de notícias de futebol durante o estágio. Foram produzidas 1.062 peças dedicadas a esta modalidade, o que corresponde a cerca de 68% do total de conteúdos desportivos publicados no mês (1.562). Os dias

com maior produção noticiosa foram o dia 8 (114 peças), o dia 9 (99) e o dia 29 (81), mantendo-se um padrão semelhante ao observado em outubro. Entre os eventos que contribuíram para este aumento destacam-se o Grande Prémio de Portugal de MotoGP, o torneio de ténis ATP Finals, bem como o Campeonato do Mundo feminino de andebol e o Campeonato do Mundo de Ralis.

Por outro lado, os dias com menor número de notícias em novembro foram o dia 10 (27 peças), o dia 17 (19) e o dia 24 (24), refletindo um padrão associado ao início da semana, particularmente às segundas-feiras, período em que a atividade jornalística tende a ser mais reduzida devido à ausência de grandes eventos desportivos. Este contraste evidencia a forte relação entre a agenda competitiva e o volume de notícias produzidas.

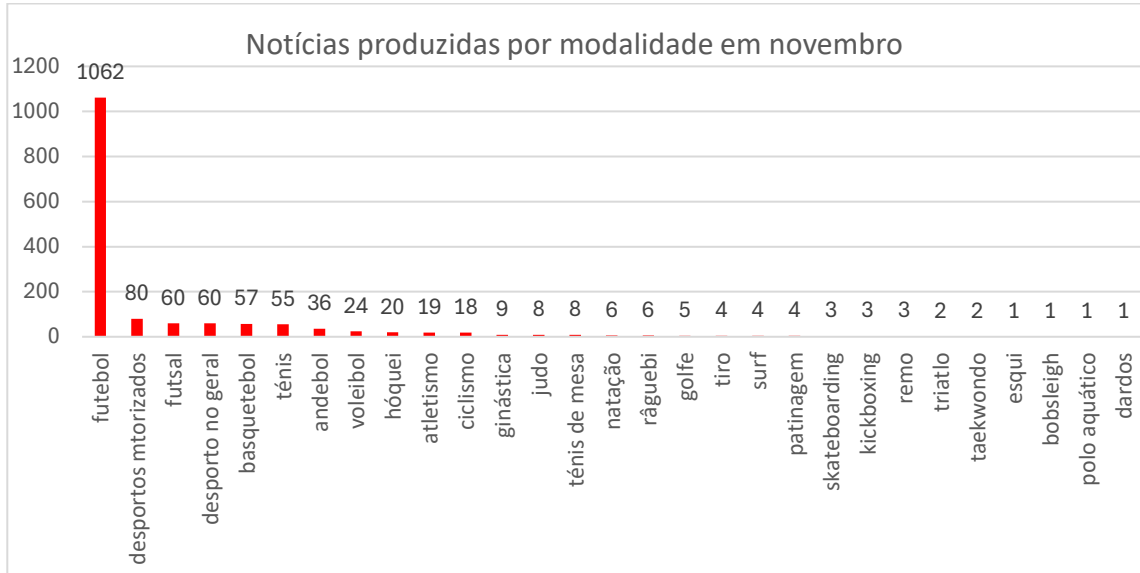


Figura 8 Notícias publicado por modalidade em novembro

No último mês de estágio, em que foram analisados apenas os dias em que estive presente, entre 1 e 12 de dezembro, contabilizaram-se 447 notícias. O futebol voltou a destacar-se, com 330 peças publicadas, correspondendo a aproximadamente 74% do total desse período. Para além do futebol, as modalidades mais noticiadas foram o futsal (36 notícias), o ténis (13) e o andebol (11). Em contrapartida, a esgrima, a vela e o triatlo registaram menor visibilidade, com apenas uma notícia cada.

Os dias com maior número de notícias foram os dias 5, 6 e 7 de dezembro, período que, tal como nos meses anteriores, coincide com o fim de semana, quando se

verifica um aumento significativo de eventos desportivos. Importa ainda salientar que no dia 11 de dezembro não houve contabilização de notícias, em virtude da greve geral dos trabalhadores.

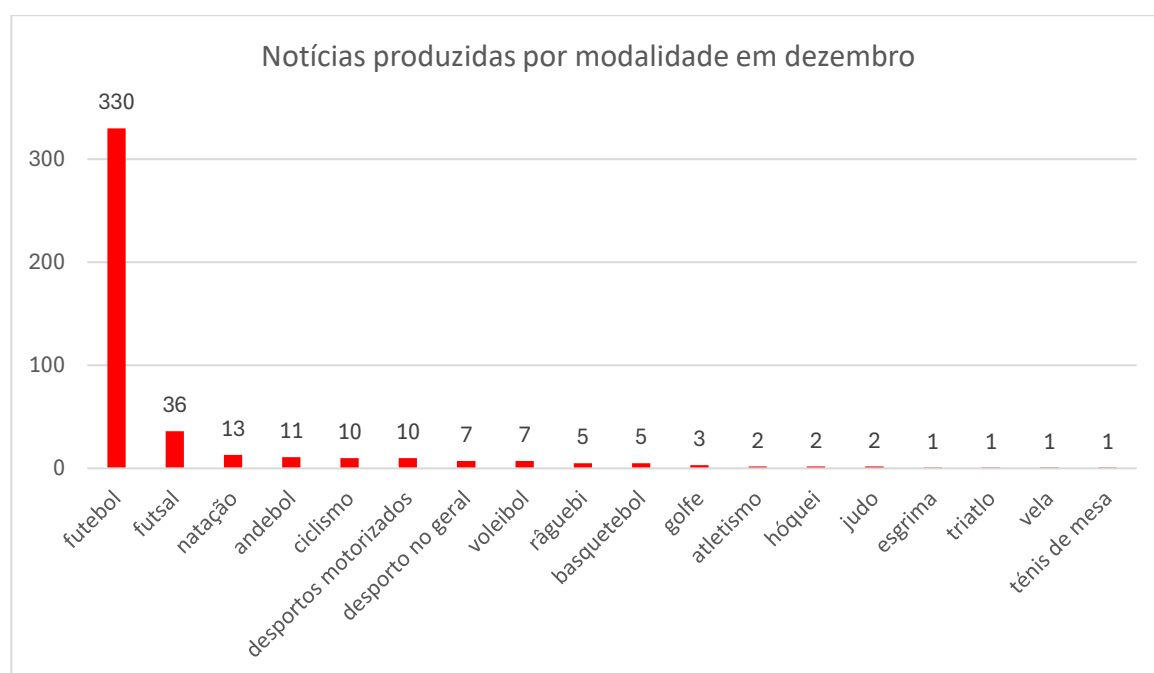


Figura 9 Notícias publicadas por modalidade em dezembro

De forma global, a análise dos dados recolhidos ao longo do estágio evidencia uma clara e consistente predominância do futebol na cobertura desportiva da Agência Lusa, transversal a todos os períodos analisados. Esta centralidade reflete não apenas a relevância social e mediática da modalidade, mas também a sua elevada frequência competitiva. Por sua vez, as modalidades menos mediáticas tendem a surgir associadas a acontecimentos pontuais ou competições de maior relevo, apresentando uma presença irregular na agenda noticiosa

Acresce que os resultados obtidos demonstram uma relação direta entre o volume de produção jornalística e o calendário desportivo, com especial incidência nos fins de semana e em períodos de realização de grandes eventos. Esta dinâmica evidencia a influência dos critérios de noticiabilidade, nomeadamente a atualidade, a relevância e o interesse público, na seleção e hierarquização dos conteúdos. agenda competitiva e pela centralidade do futebol no ecossistema informativo.

1.7. Avaliação do estágio

Os três meses de estágio permitiram-me enriquecer significativamente o meu conhecimento e alargar a minha visão sobre o universo desportivo, fornecendo-me uma experiência prática que complementou e consolidou os conteúdos teóricos abordados ao longo do mestrado. A constante exposição a notícias e processos editoriais proporcionou-me uma compreensão mais profunda do funcionamento diário de uma redação, da importância da organização interna e da forma como o jornalismo de agência se diferencia de outros tipos de produção mediática.

O conhecimento adquirido durante este período foi de encontro às expectativas iniciais, permitindo-me perceber não só como são produzidas e distribuídas as notícias, mas também como se define a relevância de cada tema e a hierarquização das diferentes modalidades desportivas. O facto de estar diariamente envolvida na produção de conteúdo jornalístico contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento da minha escrita, estimulando-me a desenvolver textos mais claros, objetivos e adequados ao estilo jornalístico exigido pela Agência Lusa. Paralelamente, esta experiência permitiu-me adquirir competências relacionadas com a pesquisa de informação, verificação de factos e utilização de fontes confiáveis, elementos fundamentais para a prática de um jornalismo rigoroso e responsável.

Assim, é possível refletir sobre os aspetos mais positivos e os desafios enfrentados ao longo do estágio, destacando os elementos que mais contribuíram para a minha aprendizagem, bem como aqueles que constituíram obstáculos ao desenvolvimento do trabalho.

1.7.1. Aspetos positivos

No que diz respeito aos aspetos positivos desta experiência, destaco, em primeiro lugar, a oportunidade de aprender e compreender o jornalismo praticado na Agência Lusa. O tipo de jornalismo desenvolvido pela agência constitui a base essencial para

qualquer outro meio de comunicação, sendo, por isso, fundamental conhecer e dominar as regras e os princípios que o orientam.

Outro ponto particularmente enriquecedor foi a liberdade que tive para explorar diferentes modalidades desportivas, sem limitações impostas. Esta autonomia permitiu-me contactar com diversas áreas do desporto, embora o futebol tenha sido, de forma previsível, a modalidade mais trabalhada ao longo do estágio.

Além disso, as saídas de campo, apesar de terem sido reduzidas, foram das experiências de que mais gostei, uma vez que proporcionaram um contacto direto com o jornalismo desportivo na sua essência.

No que diz respeito à modalidade que mais gostei de cobrir, destacaria o futebol, não pela sua predominância mediática, mas pelas repercussões das notícias que produzi. O facto de a Lusa distribuir conteúdos para diversos meios de comunicação contribuiu para que o meu trabalho fosse, de certa forma, reconhecido e valorizado, proporcionando-me uma sensação de orgulho e motivação.



Figura 10 Notícia da minha autoria que chegou a outros meios de comunicação

CONFIRMADO: JOÃO NEVES DE REGRESSO AOS CONVOCADOS DO PSG

🕒 Leitura: 1 min 29 de outubro, 2025 às 11:20



João Neves
AFP

Internacional português esteve mais de um mês parado devido a lesão



O médio português João Neves regressou esta quarta-feira aos convocados do Paris Saint-Germain, mais de um mês depois de ser ter lesionado, anunciou o clube da Liga francesa, que vai visitar o Lorient.

Figura 11 Notícia da minha autoria divulgada por outro meio de comunicação

Destaco ainda a possibilidade de os estagiários participarem na festa de Natal da Agência, o que me permitiu conhecer e conviver com jornalistas de várias regiões do país durante um fim de semana. Este momento foi essencial para descontraír após vários meses de estágio, contribuindo ainda para uma maior integração profissional.

1.7.2. Aspetos negativos

No que diz respeito aos aspetos menos positivos do estágio, destaco, em primeiro lugar, a ausência de acompanhamento diário, sobretudo durante as primeiras semanas. Nesse período inicial, tive de me orientar de forma autónoma, devido à inexistência de um editor de desporto presente na redação. O contacto com os editores ocorria, na maioria das vezes, através de WhatsApp ou e-mail, o que, por vezes, dificultava a obtenção de orientação imediata e o esclarecimento de dúvidas. Esta situação, embora tenha incentivado a autonomia, também gerou alguma insegurança inicial na produção das primeiras notícias e exigiu um esforço adicional de adaptação ao ritmo da redação.

Durante o estágio, houve dias em que não consegui produzir peças jornalísticas devido à falta de notícias relevantes sendo que a agenda de desporto já se encontra previamente atribuída a jornalistas no dia anterior, pelo que, em várias situações, pretendia trabalhar em conteúdos que já tinham sido previamente designados a outros jornalistas.

O facto de o estágio se realizar apenas em regime presencial durante três dias por semana constituiu igualmente uma desvantagem. Apesar de procurar manter-me atenta e focada durante os dias de trabalho remoto, a realização das tarefas em casa revelou-se menos produtiva, uma vez que a ausência do ambiente de redação condicionava o meu rendimento quando comparado com o trabalho presencial.

Outro aspeto que considero menos positivo prende-se com a questão da “privacidade” jornalística adotada pela agência. O facto de as notícias serem assinadas apenas com iniciais faz com que o meu trabalho permaneça relativamente “invisível”. Embora muitas das peças que produzi tenham sido partilhadas por outros meios de comunicação, o meu nome surge apenas sob a forma de iniciais, contrastando com a prática a que estava habituada noutras redações, onde a assinatura completa conferia maior visibilidade e reconhecimento, permitindo inclusive o acesso ao meu perfil no site do respetivo meio de comunicação.

Por fim, importa referir que a Agência Lusa apresenta limitações no que diz respeito à contratação de novos profissionais após a conclusão do estágio. Para mim, seria relevante dar continuidade ao percurso iniciado na instituição onde realizei o estágio curricular, tendo em conta a experiência adquirida e as competências desenvolvidas ao longo desse período.

No entanto, sendo a Lusa uma agência pública, os processos de contratação tendem a ser mais restritos, ocorrendo, na maioria dos casos, apenas quando se verificam saídas de profissionais, seja por reforma ou por mudança para outros órgãos de comunicação social. Esta realidade torna difícil a integração dos estagiários na estrutura da agência após o término do estágio, sobretudo tendo em consideração o número significativo de estagiários que a instituição acolhe anualmente.

2. Estudo de caso

2.1. Apresentação do tema escolhido

O jornalismo desportivo em Portugal caracteriza-se pela centralidade do futebol, que ocupa a maior parte do espaço noticioso nos meios de comunicação social. Esta predominância tende a relegar para segundo plano outras modalidades desportivas, que, apesar da sua relevância social e competitiva, recebem uma cobertura reduzida e irregular.

As agências de notícias desempenham um papel central neste processo, uma vez que fornecem conteúdos a diversos órgãos de comunicação social e influenciam, de forma indireta, a agenda mediática. Neste contexto, torna-se pertinente questionar de que forma são aplicados os critérios de noticiabilidade no jornalismo desportivo e como estes condicionam a visibilidade das modalidades menos mediáticas.

Tendo em conta o enquadramento teórico e o contexto empírico do estágio realizado na Agência Lusa, manteve-se as perguntas inicialmente definidas: “De que forma são aplicados os critérios de noticiabilidade no jornalismo desportivo da Agência Lusa” e “Como é que a Agência Lusa faz a cobertura das modalidades menos mediáticas?”.

2.2. Revisão da literatura

2.2.1. Jornalismo desportivo

O jornalismo desportivo constitui, na atualidade, uma das principais especializações do jornalismo, assumindo um papel central no panorama mediático e social. A forte visibilidade desta área deve-se não apenas ao elevado número de eventos desportivos diários, mas também à capacidade de atração de públicos diversificados, refletindo a importância cultural, económica e social do desporto nas sociedades modernas (Fangueiro, 2018).

A cobertura desportiva é caracterizada por uma intensa produção diária de notícias, tanto em meios impressos como digitais, estando frequentemente condicionada pelos interesses do público e pela repercussão social das modalidades. Entre todas as modalidades, o futebol destaca-se como dominante, ocupando a maior parte do espaço editorial nos jornais, sites de notícias e plataformas digitais (Latas, 2017). Esta predominância resulta da popularidade desta modalidade, da dimensão económica associada aos clubes e eventos, e do impacto social gerado pelos resultados desportivos, especialmente em épocas de competições internacionais ou nacionais de grande relevância.

Segundo (Fernandes, 2011, p. 12), “em todos os meios de comunicação é possível apurar uma divisão entre o futebol e os restantes desportos, agrupados na secção denominada modalidades”. Esta divisão evidencia uma hierarquização clara das modalidades, que se traduz em maior destaque e cobertura para o futebol, relegando outras práticas desportivas para secções mais pequenas e específicas. Tal realidade levanta questões importantes sobre a diversidade da cobertura desportiva, a seleção de notícias e a aplicação dos critérios de noticiabilidade.

Para além da centralidade do futebol no espaço mediático, importa compreender o jornalismo desportivo à luz das teorias gerais do jornalismo e da construção social da notícia. De acordo com Traquina (2005), as notícias não são um reflexo neutro da realidade, mas sim o resultado de processos de seleção e hierarquização orientados por valores-notícia e rotinas produtivas. No caso do jornalismo desportivo, esses critérios tendem a privilegiar acontecimentos com elevada previsibilidade mediática, grande impacto e adesão do público.

Sousa (2002) reforça esta perspetiva ao sublinhar que a produção noticiosa está condicionada por fatores organizacionais, culturais e profissionais. As redações funcionam segundo rotinas específicas que influenciam diretamente as escolhas editoriais, determinando quais os acontecimentos que merecem destaque e quais os que permanecem periféricos. No contexto desportivo, esta lógica contribui para a consolidação de uma agenda centrada em determinadas modalidades, reproduzindo padrões de visibilidade já estabelecidos.

Gradim (2005) destaca que os critérios de noticiabilidade operam como mecanismos de filtragem da realidade, orientando os jornalistas na identificação do que é considerado relevante. Elementos como a notoriedade dos protagonistas, a proximidade geográfica e o potencial de conflito assumem particular relevância na cobertura desportiva. Assim, competições envolvendo clubes de grande dimensão ou atletas mediaticamente reconhecidos tendem a obter maior atenção jornalística, reforçando desigualdades entre modalidades.

No que diz respeito às rotinas produtivas específicas do jornalismo desportivo, Fonseca (2010) salienta que a pressão do imediatismo e a necessidade de atualização constante favorecem modalidades com calendários regulares e previsíveis. O futebol, com competições semanais e cobertura contínua, oferece múltiplas oportunidades de produção noticiosa, ao contrário de modalidades cuja calendarização é menos intensa ou menos mediatizada.

Henriques (2014), ao analisar a utilização de fontes no jornalismo desportivo português, demonstra que a dependência de fontes institucionais e oficiais, como clubes, federações e agentes desportivos, contribui para uma cobertura centrada nas estruturas dominantes do campo desportivo. Esta realidade reforça a hegemonia das modalidades mais profissionalizadas, que dispõem de departamentos de comunicação organizados e estrategicamente preparados para alimentar a agenda mediática.

A dimensão simbólica do futebol é igualmente sublinhada por (Latas, 2017) que identifica uma relação estreita entre identidade coletiva e cobertura mediática. O futebol, enquanto fenómeno cultural de massas, assume-se como espaço privilegiado de expressão de rivalidades regionais e nacionais, sendo frequentemente enquadrado como elemento de coesão social. Esta dimensão cultural legítima, do ponto de vista editorial, a centralidade atribuída à modalidade.

Por outro lado, Pêgo (2016) evidencia que o jornalismo desportivo continua a apresentar fragilidades ao nível da diversidade e representatividade. A autora observa que modalidades menos mediáticas e determinadas categorias de atletas enfrentam dificuldades acrescidas em alcançar visibilidade regular. Tal cenário contribui para a

perpetuação de desigualdades estruturais no campo desportivo, refletidas na agenda mediática.

No jornalismo de agência, (Fangueiro, 2018) sublinha que a produção noticiosa obedece a critérios de interesse generalizado, uma vez que os conteúdos se destinam a múltiplos órgãos de comunicação social. Esta necessidade de transversalidade pode reforçar a priorização de modalidades com maior impacto nacional, limitando a diversidade temática. A lógica da produtividade e da rapidez, características das agências noticiosas, influencia igualmente a profundidade e frequência da cobertura.

2.2.2. Surgimento do jornalismo desportivo em Portugal

O jornalismo desportivo em Portugal tem uma tradição consolidada, com jornais especializados como *A Bola*, *Record* e *O Jogo*, que desde meados do século XX assumem um papel central na cobertura das modalidades, sobretudo do futebol (Henriques, 2014). Inicialmente centrado na imprensa escrita, o jornalismo desportivo passou por transformações significativas com a chegada das tecnologias digitais, que permitiram uma produção mais rápida e uma distribuição instantânea de notícias. Esta evolução tecnológica alterou a forma como os leitores consomem informação desportiva e aumentou a concorrência entre meios de comunicação, reforçando ainda mais a centralidade do futebol na agenda mediática (Fangueiro, 2018).

Além do futebol, modalidades como atletismo, hóquei em patins, surf ou ténis têm obtido cobertura irregular e limitada. Esta diferenciação reflete, em grande parte, a aplicação de critérios de noticiabilidade, que privilegiam conteúdos com maior impacto social, económico ou mediático. De acordo com (Latas, 2017, p. 13), “o futebol tornou-se o desporto de maior importância no espaço social e mediático, e é aquele com o qual existe uma maior identificação a nível europeu”.

Os critérios de noticiabilidade são determinantes na seleção de conteúdos jornalísticos e explicam, em grande parte, a desigualdade de cobertura entre modalidades. Entre os critérios mais utilizados destacam-se a novidade, a relevância social, a proximidade geográfica, o interesse humano e a notoriedade dos protagonistas (Henriques, 2014). No caso do futebol, todos estes critérios são frequentemente

correspondidos. Os clubes são conhecidos, os resultados têm repercussão imediata na sociedade e os atletas ocupam posições de destaque mediático.

Em contrapartida, outras modalidades desportivas, como o badminton ou a esgrima, raramente cumprem todos os critérios simultaneamente, o que resulta numa cobertura menos frequente e com menor destaque. (Fernandes, 2011, p. 14) salienta que a “agenda noticiosa desportiva privilegia modalidades de maior visibilidade, relegando outras para secções específicas e pouco relevantes”.

O jornalismo desportivo desempenha um papel central na construção de identidade coletiva e no reforço do sentimento de pertença a uma comunidade ou país. A cobertura das seleções nacionais, por exemplo, está associada a emoções partilhadas e a um sentido de união social, enquanto a atenção dedicada ao futebol de clubes cria narrativas locais e regionais (Pêgo, 2016). Além disso, a cobertura desportiva influencia o interesse público pelas modalidades, a prática de desporto e até a perceção do sucesso de atletas e equipas. Estudos demonstram que quanto maior a presença mediática de uma modalidade, maior a identificação e o envolvimento do público, reforçando o ciclo de atenção e cobertura jornalística (Fangueiro, 2018).

No contexto português, a Agência Lusa assume um papel estratégico como fornecedora de conteúdos para diversos meios de comunicação social. O jornalismo de agência caracteriza-se pela produção de notícias padronizadas e pela distribuição ampla e rápida, o que exige um alto nível de rigor e objetividade (Henriques, 2014).

A organização interna das redações, os recursos humanos disponíveis e as rotinas produtivas influenciam diretamente a forma como as notícias são selecionadas e publicadas. No caso da Lusa, a predominância do futebol reflete não apenas a procura dos leitores, mas também a estrutura da editoria de Desporto e a necessidade de atender às prioridades de múltiplos órgãos de comunicação (Fangueiro, 2018).

Com a evolução digital, o jornalismo desportivo enfrenta novos desafios e oportunidades. As plataformas online permitem uma maior diversidade de formatos, desde textos a vídeos e infografias, e oferecem canais de interação direta com o público. No entanto, a pressão por produção rápida e a procura por cliques reforçam ainda mais

a predominância do futebol, enquanto as modalidades menos mediáticas continuam a enfrentar dificuldades de visibilidade (Latas, 2017).

A análise da cobertura desportiva deve, portanto, considerar não apenas a quantidade de notícias publicadas, mas também a relevância, o contexto de publicação e a influência da organização interna das redações. Este enquadramento teórico permite compreender melhor os resultados observados na Agência Lusa, sendo a base para a análise das hipóteses formuladas no estudo de caso sobre as modalidades menos mediáticas.

2.2.3. Critérios de noticiabilidade no jornalismo

No campo do jornalismo, a seleção dos acontecimentos que se transformam em notícia não ocorre de forma aleatória, sendo orientada por um conjunto de critérios designados por critérios de noticiabilidade. Estes critérios correspondem a valores-notícia que ajudam os jornalistas e as redações a decidir quais os acontecimentos que merecem ser divulgados ao público e de que forma devem ser hierarquizados no espaço mediático (Traquina, 2020).

A noticiabilidade está, assim, diretamente relacionada com o processo de construção da realidade mediática, uma vez que nem todos os acontecimentos têm a mesma probabilidade de serem transformados em notícia. Como refere Traquina (2002), as notícias são o resultado de um processo de seleção e construção social da realidade, influenciado por rotinas profissionais e critérios jornalísticos. Entre os principais critérios de noticiabilidade destacam-se a atualidade, a relevância, a proximidade, o impacto, a notoriedade das figuras envolvidas e o interesse humano, funcionando como filtros que orientam a prática jornalística.

No contexto do jornalismo desportivo, estes critérios assumem particular relevância, uma vez que a elevada quantidade de eventos desportivos obriga a uma seleção constante por parte das redações. Neste cenário, o futebol tende a reunir um maior número de valores-notícia, nomeadamente devido à sua popularidade, ao impacto junto do público e à presença de figuras mediáticas amplamente reconhecidas. Como consequência, esta modalidade ocupa uma posição dominante na cobertura

mediática, em detrimento de outras modalidades desportivas que, apesar da sua relevância competitiva, apresentam menor visibilidade (Coelho, 2003).

Deste modo, a aplicação dos critérios de noticiabilidade no jornalismo desportivo levanta questões importantes relativamente à diversidade e ao equilíbrio da cobertura mediática. A predominância de determinadas modalidades pode contribuir para a marginalização de outras, influenciando a perceção pública sobre o panorama desportivo. Assim, torna-se pertinente analisar de que forma estes critérios são aplicados em contexto real, nomeadamente em organizações como a Agência Lusa, de modo a compreender os fatores que condicionam a seleção e o destaque das notícias desportivas.

2.2.4. Agenda-setting no jornalismo desportivo

A análise do jornalismo desportivo não pode ser dissociada das teorias da comunicação que explicam a influência dos meios de comunicação na construção da realidade social. Entre essas teorias, destaca-se a teoria do agenda-setting, desenvolvida por Maxwell McCombs e Donald Shaw, segundo a qual os meios de comunicação não determinam diretamente aquilo que o público pensa, mas influenciam os temas sobre os quais as pessoas pensam e discutem. A seleção dos acontecimentos noticiados e o destaque atribuído a determinados assuntos contribuem para a definição das prioridades da agenda pública.

No contexto do jornalismo desportivo, esta teoria assume particular relevância, uma vez que a predominância do futebol nos meios de comunicação influencia a perceção pública sobre a importância relativa das diferentes modalidades. A presença constante do futebol na agenda mediática reforça a ideia de que esta modalidade ocupa um lugar central no panorama desportivo nacional, enquanto outras modalidades permanecem periféricas ou recebem atenção apenas em momentos específicos de maior impacto competitivo.

Segundo Traquina (2005), os meios de comunicação desempenham um papel ativo na construção social da realidade, selecionando e organizando os acontecimentos de acordo com critérios editoriais e valores-notícia. Assim, a agenda mediática

desportiva não corresponde apenas à realidade do universo desportivo, mas também às escolhas realizadas pelas redações e pelos jornalistas. No caso do futebol, fatores como audiências elevadas, retorno comercial e forte identificação do público contribuem para a sua centralidade mediática.

A aplicação da teoria do agenda-setting ao jornalismo desportivo permite compreender que a visibilidade de uma modalidade influencia diretamente o interesse público e a atenção social dedicada a essa prática desportiva. Quanto maior a cobertura mediática, maior tende a ser o reconhecimento dos atletas, o interesse dos adeptos e até o investimento económico associado. Desta forma, os meios de comunicação contribuem para a consolidação de ciclos de visibilidade, nos quais as modalidades mais mediatizadas continuam a receber maior destaque, enquanto outras permanecem menos representadas.

No caso das modalidades menos mediáticas, a reduzida presença noticiosa pode limitar o conhecimento do público relativamente aos seus atletas, competições e resultados. Esta realidade demonstra que os critérios de noticiabilidade não produzem apenas efeitos editoriais, mas também impactos sociais e culturais, influenciando a valorização pública das modalidades desportivas.

A Agência Lusa, enquanto agência noticiosa nacional, desempenha um papel importante neste processo, uma vez que os seus conteúdos são reproduzidos por múltiplos órgãos de comunicação social. Assim, as escolhas editoriais realizadas na agência podem ter impacto direto na construção da agenda mediática desportiva portuguesa, reforçando tendências de visibilidade já existentes no panorama jornalístico nacional.

2.2.5. O jornalismo de agência e as rotinas produtivas

O jornalismo de agência possui características específicas que o distinguem de outros modelos de produção jornalística. As agências noticiosas funcionam como produtoras e distribuidoras de informação para diferentes órgãos de comunicação social,

fornecendo conteúdos que posteriormente podem ser reproduzidos, adaptados ou desenvolvidos por jornais, rádios, televisões e plataformas digitais.

No caso português, a Agência Lusa assume-se como a principal agência noticiosa nacional, desempenhando um papel fundamental no sistema mediático. A rapidez, a objetividade e a capacidade de resposta imediata constituem características centrais do jornalismo de agência, exigindo elevados níveis de rigor e eficiência por parte dos jornalistas.

Segundo Figueiro (2018), o jornalismo de agência é fortemente condicionado pela necessidade de produção contínua e pela diversidade dos meios clientes. As notícias produzidas devem responder a interesses variados e apresentar uma linguagem clara, objetiva e facilmente adaptável a diferentes formatos jornalísticos. Esta necessidade de transversalidade influencia os critérios editoriais e condiciona a seleção dos acontecimentos considerados prioritários.

No contexto do jornalismo desportivo, as rotinas produtivas assumem um papel particularmente relevante devido ao elevado volume diário de acontecimentos. As redações desportivas trabalham num ambiente marcado pelo imediatismo, pela atualização constante e pela pressão temporal, fatores que favorecem modalidades com calendários regulares e previsíveis, como o futebol.

A previsibilidade do calendário futebolístico facilita a organização da cobertura jornalística, permitindo antecipar jogos, conferências de imprensa, convocatórias e outros acontecimentos relacionados com a modalidade. Em contraste, modalidades menos mediáticas apresentam frequentemente uma cobertura mais irregular, dependente de resultados relevantes ou competições de maior dimensão.

Sousa (2002) sublinha que as rotinas produtivas funcionam como mecanismos organizacionais que ajudam os jornalistas a gerir o elevado fluxo de informação diário. No entanto, estas rotinas também podem contribuir para a reprodução de padrões de cobertura já estabelecidos, favorecendo temas e modalidades tradicionalmente mais valorizados pelas redações.

Durante o estágio realizado na Agência Lusa, foi possível observar de forma direta a influência destas rotinas produtivas na organização da cobertura desportiva. A

prioridade atribuída ao futebol revelou-se constante ao longo do período analisado, verificando-se uma produção significativamente superior de peças relacionadas com esta modalidade. Esta predominância refletia não apenas a relevância mediática do futebol, mas também a necessidade de responder às expectativas dos órgãos de comunicação social clientes da agência.

Outro aspeto relevante observado durante o estágio relaciona-se com a distribuição temporal da produção noticiosa. Os fins de semana correspondiam aos períodos de maior intensidade produtiva, devido à realização da maioria das competições desportivas. Em contrapartida, em dias com menor atividade competitiva verificava-se uma redução significativa do volume noticioso produzido.

A dinâmica de funcionamento da redação evidenciou ainda a importância da rapidez e da capacidade de adaptação dos jornalistas. Muitas notícias exigiam atualização constante ao longo do dia, obrigando os profissionais a acompanhar resultados, declarações e acontecimentos em tempo real. Esta lógica de produção contínua reforça a importância das modalidades que geram fluxo informativo permanente, contribuindo para a manutenção da centralidade do futebol na agenda mediática.

2.3. Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, complementada por uma análise quantitativa, de acordo com um estudo de caso desenvolvido no contexto de um estágio curricular na Agência Lusa. A metodologia foi definida em função dos objetivos do trabalho e do enquadramento prático da investigação.

Tendo em conta o objeto de estudo, foram formuladas duas perguntas de investigação distintas. A primeira pergunta é: “De que forma são aplicados os critérios de noticiabilidade no jornalismo desportivo da Agência Lusa?” A esta questão está associada a seguinte hipótese:

Hipótese 1: A aplicação dos critérios de noticiabilidade na Agência Lusa privilegia as modalidades com maior relevância mediática, em particular o futebol, o que resulta numa menor visibilidade das modalidades menos mediáticas.

A segunda pergunta de investigação é: “Como é que a Agência Lusa faz a cobertura das modalidades menos mediáticas?” A esta pergunta estão associadas duas hipóteses:

Hipótese 2: A cobertura das modalidades menos mediáticas ocorre sobretudo em contextos específicos, nomeadamente quando se verificam resultados desportivos relevantes, a participação de atletas de destaque ou acontecimentos com impacto nacional ou internacional.

Hipótese 3: A organização interna da editoria de desporto da Agência Lusa influencia a cobertura das modalidades menos mediáticas, condicionando a sua presença regular na agenda noticiosa.

Para responder às perguntas de investigação e analisar as hipóteses formuladas, foram utilizados dois métodos principais, observação participante análise de conteúdo. A observação participante decorreu ao longo do estágio curricular realizado na redação de Desporto da Agência Lusa, no Porto. Este método permitiu acompanhar diretamente as rotinas produtivas da editoria, os processos de decisão editorial e a aplicação dos critérios de noticiabilidade na seleção das notícias. A presença diária na redação possibilitou compreender de que forma são definidas as prioridades noticiosas, como é organizada a agenda desportiva e de que modo diferentes modalidades são hierarquizadas em termos de relevância.

Paralelamente, foi realizada uma análise de conteúdo das notícias desportivas produzidas durante o período de estágio. Para esse efeito, procedeu-se ao registo sistemático das peças noticiosas publicadas, através da criação de uma tabela em Excel, onde foram identificadas variáveis como a modalidade noticiada, a data de publicação e o tipo de acontecimento. Esta análise permitiu quantificar a frequência de cobertura das diferentes modalidades e comparar a presença do futebol com a das modalidades menos mediáticas, contribuindo para a análise da Hipótese 1.

A análise dos conteúdos possibilitou ainda identificar os contextos em que as modalidades menos mediáticas foram noticiadas, nomeadamente a ocorrência de resultados desportivos relevantes, a participação de atletas de destaque ou a existência de acontecimentos com impacto nacional ou internacional, permitindo analisar a Hipótese 2.

A combinação da observação participante com a análise de conteúdo permitiu relacionar as práticas observadas na redação com os dados empíricos resultantes da produção noticiosa. Esta articulação revelou-se fundamental para compreender a influência da organização interna da editoria de Desporto na cobertura das modalidades menos mediáticas, contribuindo para a análise da Hipótese 3.

A observação participante revelou-se particularmente relevante para compreender aspetos que dificilmente seriam identificáveis apenas através da análise quantitativa das notícias, nomeadamente os processos de decisão editorial, as prioridades definidas pela redação e a influência das rotinas produtivas na seleção dos conteúdos. A integração temporária no ambiente profissional permitiu observar de forma direta a dinâmica de funcionamento da editoria de desporto, bem como as interações entre jornalistas, editores e fontes de informação.

Desta forma, a metodologia adotada mostrou-se adequada aos objetivos do estudo, permitindo analisar os critérios de noticiabilidade e a cobertura das modalidades menos mediáticas no jornalismo desportivo da Agência Lusa, com base na observação da produção noticiosa.

A opção por uma metodologia de natureza qualitativa, complementada por elementos quantitativos, prende-se com a necessidade de compreender não apenas a frequência da cobertura das diferentes modalidades desportivas, mas também os processos editoriais e organizacionais subjacentes à produção noticiosa. Esta abordagem permitiu articular a análise dos dados empíricos com a observação direta das práticas jornalísticas desenvolvidas no contexto da redação desportiva da Agência Lusa.

A escolha do estudo de caso enquanto estratégia metodológica justifica-se pela possibilidade de analisar, de forma aprofundada, um contexto específico de produção jornalística. Segundo Yin (2009), o estudo de caso é particularmente adequado quando

se pretende compreender fenómenos contemporâneos inseridos no seu contexto real, sobretudo quando as fronteiras entre fenómeno e contexto não são claramente evidentes. Neste sentido, o estágio curricular proporcionou um contacto direto com as dinâmicas profissionais da agência, permitindo recolher informação relevante sobre os critérios de seleção e hierarquização das notícias desportivas.

3. Resultados do estudo

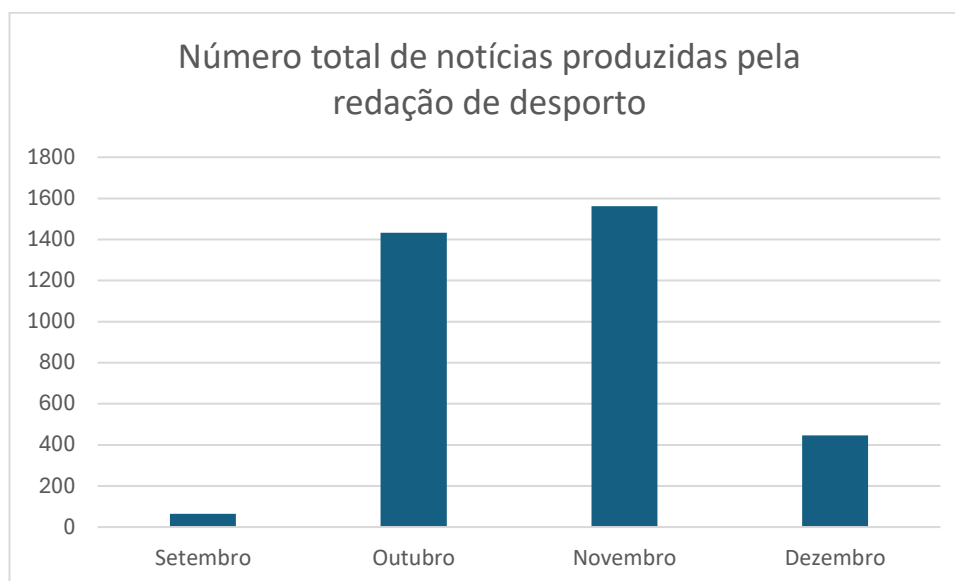


Figura 12 Número total de notícias produzidas pela redação de desporto da Agência Lusa entre setembro e dezembro de 2025

Observa-se um aumento significativo da produção noticiosa entre setembro e outubro, atingindo o valor mais elevado em novembro. Em dezembro verifica-se uma diminuição do número de notícias, explicada pelo facto de a análise incidir apenas sobre os dias em que decorreu o estágio e pela ocorrência da greve geral dos trabalhadores da Agência Lusa.

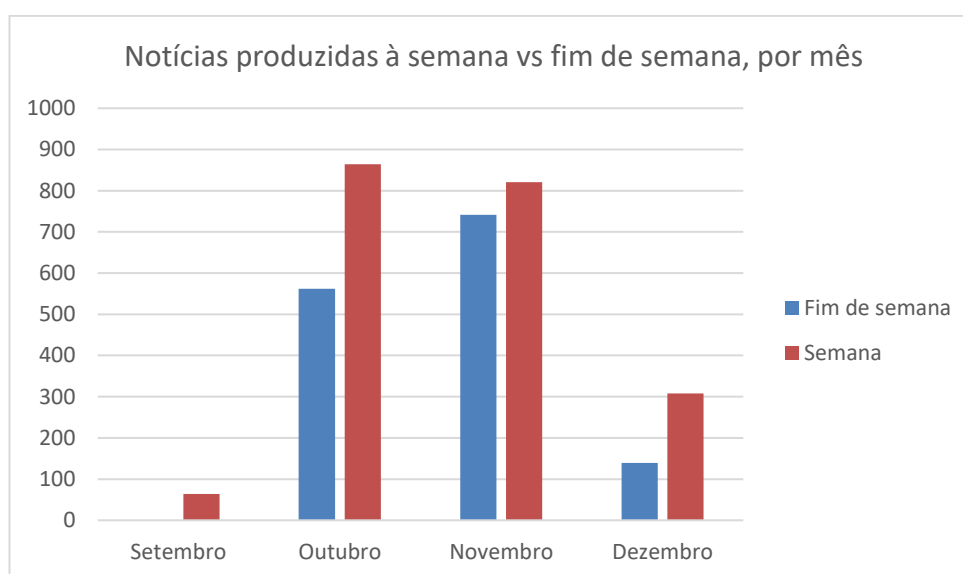


Figura 13 Notícias produzidas à semana vs fim de semana, por mês

Os dados demonstram que a produção noticiosa tende a ser superior durante os dias úteis, embora a diferença diminua em novembro. Esta situação pode ser explicada pela concentração de grandes eventos desportivos ao fim de semana, que gera um aumento significativo da atividade jornalística nesses períodos. Os resultados confirmam a influência do calendário competitivo na organização da cobertura noticiosa da editoria de desporto.

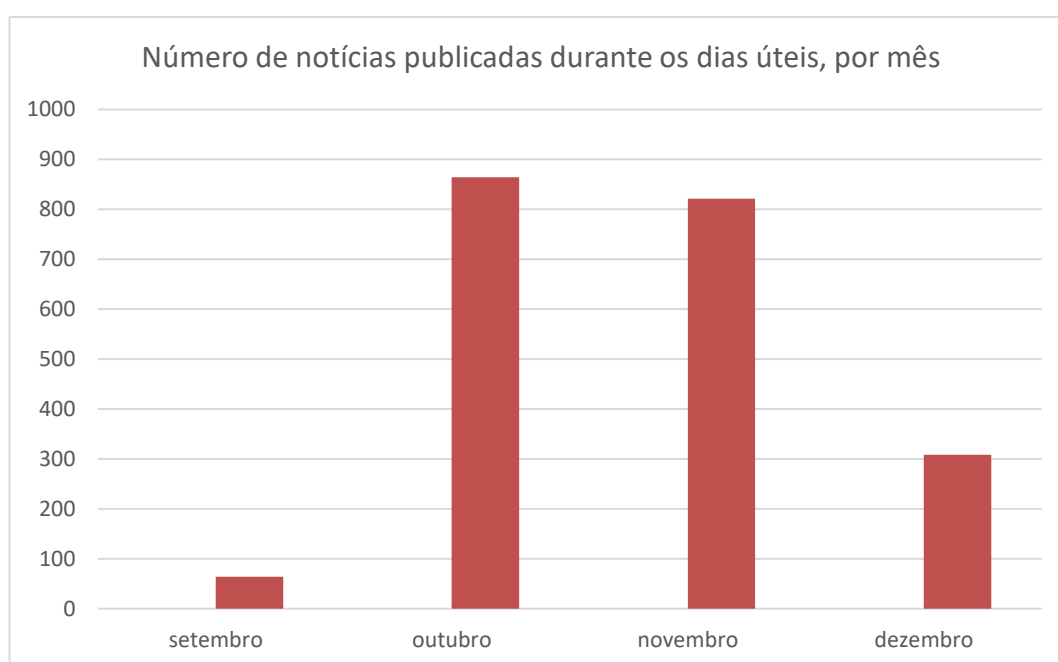


Figura 14 Notícias publicadas durante os dias úteis, por mês

A Figura 14 apresenta o número de notícias produzidas durante os dias úteis ao longo do período analisado. Observa-se um aumento significativo da produção entre setembro e outubro, mantendo-se valores elevados em novembro. Em dezembro

verifica-se uma redução do número de peças publicadas, situação explicada pelo facto de a análise abranger apenas o período compreendido entre 1 e 12 de dezembro.

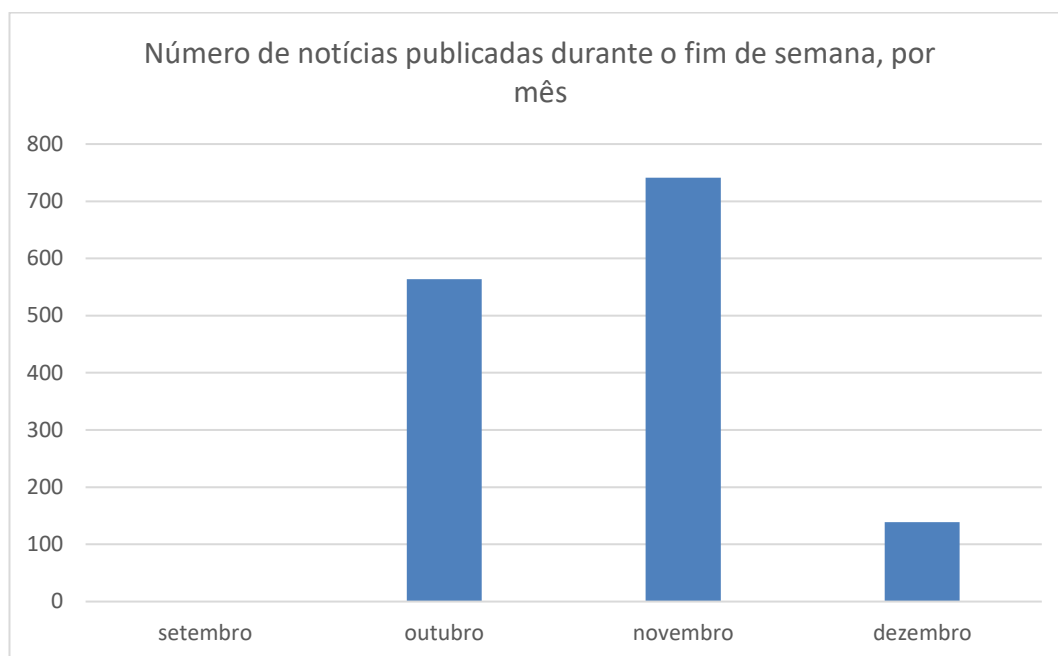


Figura 15 Notícias publicada durante o fim de semana, por mês

Verifica-se uma evolução semelhante à observada na produção total de notícias, com um crescimento expressivo entre setembro e novembro. Este comportamento sugere que a atividade jornalística acompanha a intensidade da agenda desportiva, sendo particularmente influenciada pela realização de competições regulares e eventos de maior relevância mediática. Importa, contudo, salientar que durante o mês de setembro não foram contabilizadas notícias produzidas ao fim de semana, uma vez que o estágio teve início apenas no dia 29, correspondendo aos dois últimos dias do período analisado.

Tabela 1 Modalidades noticiadas ao longo dos meses

Modalidade	setembro	outubro	novembro	dezembro	Total
futebol	46	955	1062	330	2393
atletismo	3	25	19	2	49
surf	1	23	4	0	28
tênis	1	38	55	0	94
ciclismo	1	49	18	10	78
futsal	1	34	60	36	131
motociclismo	3	25	45	0	73
desporto no geral	4	31	60	7	102
tênis de mesa	1	13	8	1	23
voleibol	1	10	18	7	36
vela	1	3	0	1	5
canoagem	1	3	0	0	4
hóquei	0	32	20	0	52
automobilismo	0	30	35	10	75
basquetebol	0	46	57	5	108
andebol	0	38	36	11	85
golfe	0	13	5	3	21
voleibol de praia	0	5	6	0	11
ginástica	0	10	9	0	19
judo	0	5	8	2	15
remo	0	4	3	0	7
râguebi	0	2	6	5	13
taekwondo	0	7	2	0	9
triatlo	0	9	2	1	12
natação	0	9	6	13	28
tiro	0	4	4	0	8
esgrima	0	1	0	1	2
patinagem	0	8	0	0	8
badminton	0	1	0	0	1
patinagem no gelo	0	0	4	0	4
polo aquático	0	0	1	0	1
bobsleigh	0	0	1	0	1
dardos	0	0	1	0	1
skateboarding	0	0	3	0	3
kickboxing	0	0	3	0	3
esqui	0	0	1	0	1
	64	1433	1562	445	3504

A Tabela 1 apresenta a distribuição das notícias produzidas pela editoria de desporto da Agência Lusa ao longo do período de análise, discriminadas por modalidade desportiva e por mês. No total, foram contabilizadas 3.504 peças noticiosas, produzidas entre os dias 29 de setembro e 12 de dezembro de 2025.

Os dados evidenciam uma clara predominância do futebol, que totaliza 2.393 notícias, representando aproximadamente 68,3% da produção noticiosa analisada. Esta modalidade assume uma posição claramente dominante em todos os meses considerados, registrando 46 peças em setembro, 955 em outubro, 1.062 em novembro e 330 durante o período analisado de dezembro.

A uma distância considerável surgem modalidades como o futsal (131 notícias), o basquetebol (108), o desporto em geral (102), o ténis (94) e o andebol (85), que, apesar de apresentarem uma presença mais regular na agenda noticiosa, registam valores muito inferiores aos do futebol. Outras modalidades, como o ciclismo (78), o automobilismo (75) e o motociclismo (73), revelam igualmente alguma expressão, sobretudo em períodos coincidentes com competições de maior relevância internacional.

Em sentido inverso, verifica-se que diversas modalidades apresentam uma presença bastante reduzida na produção noticiosa. É o caso do badminton, do polo aquático, do bobsleigh, dos dardos e do esqui, que registaram apenas uma notícia durante todo o período analisado. Também modalidades como a esgrima (2 notícias), o skateboarding (3), o kickboxing (3), a canoagem (4) e a patinagem no gelo (4) evidenciam uma representação muito limitada na agenda da editoria de desporto.

A análise da distribuição mensal permite ainda observar que novembro foi o mês com maior volume de produção, contabilizando 1.562 notícias, seguido de outubro, com 1.433 peças. O período analisado de dezembro apresenta um número inferior de notícias (445), situação explicada pelo facto de a recolha de dados abranger apenas os dias em que decorreu o estágio, entre 1 e 12 de dezembro. Setembro regista apenas 64 notícias, uma vez que a análise teve início nos dois últimos dias desse mês.

De uma forma geral, os resultados evidenciam uma distribuição desigual da cobertura jornalística entre as diferentes modalidades desportivas, verificando-se uma forte concentração da produção noticiosa num número reduzido de modalidades e uma expressão residual da maioria dos restantes desportos.

Tabela 2 Exemplos de notícias produzidas por país

País	Exemplos
Portugal	FC Porto, Benfica,
Espanha	Barcelona, Real Madrid, Atlético Madrid, Villarreal, Betis

França	PSG, Tour de France
Inglaterra	Liverpool, Aston Villa, Crystal Palace, Nottingham Forest
Itália	Masters Roma, MotoGP
Alemanha	Red Bull Bora
China	NBA China
Internacional	FIFA, UEFA, Jogos Olímpicos

A Tabela 2 demonstra que a cobertura internacional da Agência Lusa incidu sobre diversos contextos geográficos, com predominância de países europeus. Espanha destacou-se como o país mais representado, através de notícias relacionadas com clubes como o Barcelona, o Real Madrid, o Atlético de Madrid, o Villarreal e o Betis. Portugal também apresentou uma presença significativa, sobretudo através de referências ao FC Porto e Benfica.

Verificou-se igualmente uma cobertura regular de acontecimentos em França, Inglaterra e Itália, refletindo a relevância das principais competições e clubes europeus. Em menor escala surgiram referências à Alemanha e à China, associadas, respetivamente, ao ciclismo e à NBA. Paralelamente, várias notícias tiveram um âmbito internacional, centrando-se em organismos como a FIFA, a UEFA e os Jogos Olímpicos, evidenciando a importância das entidades reguladoras e das competições globais na agenda informativa da Agência Lusa.

Tabela 3 Síntese dos resultados da observação participante

Aspeto observado	Evidência durante o estágio
Elevada rapidez de produção	Notícias produzidas imediatamente após os acontecimentos
Predomínio do futebol	Modalidade mais acompanhada diariamente
Utilização de fontes oficiais	Clubes, federações, UEFA, FIFA
Organização da agenda	Distribuição diária das tarefas pelos jornalistas
Trabalho em equipa	Revisão permanente pelos editores
Utilização de plataformas digitais	NewsAsset, AFP, EFE, Flashscore
Intensificação ao fim de semana	Maior número de competições e de notícias

A observação participante (Tabela 3) realizada ao longo do estágio permitiu acompanhar de forma direta o funcionamento da editoria de desporto da Agência Lusa, possibilitando a compreensão das rotinas produtivas, da organização interna da redação e dos critérios que orientam a seleção e produção das notícias.

Um dos primeiros aspetos observados foi a elevada exigência de rapidez inerente ao jornalismo de agência. Ao contrário de outros meios de comunicação social, em que as notícias podem ser desenvolvidas de forma mais aprofundada, na Agência Lusa a prioridade passa pela divulgação rápida, rigorosa e objetiva da informação. A pressão temporal revelou-se uma constante ao longo de todo o estágio, exigindo dos jornalistas uma capacidade permanente de resposta aos acontecimentos desportivos.

Durante o período de estágio foi igualmente possível verificar que a agenda diária da editoria era definida antecipadamente, sendo distribuídas tarefas específicas pelos diferentes jornalistas. Esta organização permitia garantir a cobertura dos principais acontecimentos desportivos previstos para cada dia, embora deixasse sempre margem

para responder a acontecimentos inesperados, como lesões de atletas, alterações de treinadores, decisões disciplinares ou declarações relevantes.

Outro aspeto observado relaciona-se com a utilização permanente de fontes institucionais. Grande parte das notícias produzidas teve origem em comunicados oficiais de clubes, federações, confederações internacionais, conferências de imprensa ou agências noticiosas internacionais. Antes da publicação, toda a informação era confirmada através de fontes oficiais, em conformidade com os princípios editoriais da Agência Lusa.

A utilização da plataforma NewsAsset revelou-se igualmente essencial para o desenvolvimento do trabalho diário. Através desta aplicação era possível acompanhar em tempo real todas as notícias publicadas pela agência, consultar a agenda diária, aceder às peças produzidas por outras editorias e acompanhar os despachos provenientes das agências internacionais. Paralelamente, recorreram-se frequentemente a plataformas especializadas, como o Flashscore, para acompanhar resultados, classificações e calendários competitivos.

Durante a observação foi ainda possível verificar que esta secção mantinha uma monitorização permanente da atualidade desportiva nacional e internacional. Sempre que surgia um acontecimento considerado relevante, o jornalista responsável iniciava imediatamente a recolha de informação e a redação da notícia, procurando disponibilizar a peça o mais rapidamente possível, sem comprometer o rigor da informação.

Relativamente à organização interna da redação, observou-se uma divisão de responsabilidades entre jornalistas e editores. Enquanto os jornalistas procediam à recolha de informação e elaboração das peças, os editores eram responsáveis pela revisão, validação e publicação das notícias na linha da agência. Durante o período de estágio, verificou-se que parte desta coordenação ocorreu à distância, através de correio eletrónico e da aplicação WhatsApp, sobretudo devido à ausência física do editor na redação do Porto.

Outro elemento identificado através da observação participante foi a centralidade do futebol na rotina diária da editoria. Independentemente do dia da semana, esta

modalidade ocupava a maior parte da atividade jornalística, quer pela quantidade de acontecimentos desportivos, quer pelo elevado número de comunicados, conferências de imprensa e declarações emitidas pelos clubes. Em contrapartida, as modalidades menos mediáticas apenas assumiam maior visibilidade quando coincidiam com competições internacionais, conquistas relevantes ou acontecimentos considerados excecionais.

Foi igualmente possível observar que a intensidade do trabalho aumentava significativamente durante os fins de semana. A realização simultânea de jogos de futebol, competições internacionais e outras provas desportivas implicava um maior volume de produção noticiosa e uma atualização constante da linha da agência. Em sentido inverso, as segundas-feiras revelavam uma menor intensidade de produção refletindo a redução do número de acontecimentos desportivos programados.

Por fim, a observação participante permitiu compreender que o jornalismo de agência assenta numa forte cultura de cooperação entre jornalistas. Sempre que surgiam acontecimentos inesperados ou situações de maior complexidade, verificava-se uma articulação constante entre diferentes profissionais da redação, garantindo uma resposta rápida e coordenada às exigências informativas dos diversos órgãos de comunicação social clientes da Agência Lusa.

Conclusões

O presente relatório de estágio teve como objetivo principal analisar e compreender o funcionamento do jornalismo desportivo no contexto profissional, bem como refletir sobre a forma como diferentes modalidades são representadas na cobertura mediática. A realização do estágio permitiu não apenas um contacto direto com as rotinas da prática jornalística, mas também a observação dos processos de produção de notícias, dos critérios de seleção da informação e das dinâmicas que influenciam a construção da agenda mediática no contexto desportivo.

Ao longo do período de estágio, foi possível acompanhar de perto o funcionamento da redação e compreender as exigências associadas à produção de conteúdos informativos na área do desporto. A experiência prática revelou-se fundamental para perceber como as decisões editoriais são tomadas no quotidiano do trabalho jornalístico, bem como a importância da rapidez, da atualidade e da relevância dos acontecimentos na definição das notícias que são publicadas. Neste contexto, verificou-se que o jornalismo desportivo se caracteriza por um ritmo de produção particularmente intenso, exigindo dos jornalistas uma elevada capacidade de adaptação, organização e resposta a acontecimentos que ocorrem frequentemente em tempo real.

A análise dos dados recolhidos ao longo do período de estágio permite relacionar os resultados obtidos com as hipóteses de investigação formuladas. Em primeiro lugar, os resultados confirmam a Hipótese 1, uma vez que, em todos os meses analisados, o futebol se afirmou como a modalidade dominante na cobertura desportiva da Agência Lusa.

Desde os primeiros dias de estágio até dezembro, o futebol representou sempre mais de dois terços das peças produzidas, atingindo valores superiores a 70% em alguns períodos. Em contraste, modalidades como o badminton, a esgrima, a vela ou o triatlo apresentaram uma visibilidade mais escassa, muitas vezes limitada a uma única notícia mensal. Estes dados evidenciam que os critérios de noticiabilidade aplicados privilegiam modalidades com maior relevância mediática, audiências mais elevadas e maior impacto social, em detrimento das modalidades menos mediáticas.

Para além disso, verifica-se que a concentração da cobertura no futebol contribui para a construção de uma agenda mediática pouco diversificada, onde determinadas modalidades permanecem sistematicamente sub-representadas.

Estes resultados corroboram estudos prévios da literatura portuguesa. Latas (2017) já identificava a hegemonia do futebol nos meios de comunicação, observando que esta modalidade concentra grande parte do espaço editorial, tanto em termos de quantidade como de destaque das notícias. Fernandes (2011) reforça esta ideia ao destacar a existência de uma clara divisão entre o futebol e os restantes desportos, com estes últimos muitas vezes relegados para secções menores ou agregados na categoria “modalidades”.

Fangueiro (2018) sublinha que esta hegemonia se mantém mesmo em redações de agência, devido à necessidade de produzir conteúdos que satisfaçam múltiplos meios de comunicação social e ao interesse generalizado do público pelo futebol. Pêgo (2016) acrescenta que este fenómeno contribui para a desigualdade de visibilidade entre modalidades, criando um efeito cumulativo no qual os desportos mais mediáticos recebem mais cobertura e atenção, consolidando a sua posição central na agenda noticiosa. Este efeito pode ainda ser interpretado à luz da teoria do agenda-setting, na medida em que os media não apenas refletem a realidade desportiva, mas também influenciam a perceção pública sobre a importância relativa de cada modalidade.

Relativamente à Hipótese 2, os resultados indicam que a cobertura das modalidades menos mediáticas ocorre sobretudo em contextos específicos. A análise dos conteúdos demonstra que estas modalidades tendem a surgir na agenda noticiosa quando associadas a acontecimentos de maior relevo, como competições internacionais, resultados desportivos significativos ou eventos com impacto nacional e internacional. Exemplos disso são o aumento de notícias relacionadas com o andebol, o ténis ou os desportos motorizados em períodos coincidentes com eventos como o Grande Prémio de Portugal de MotoGP, os ATP Finals ou campeonatos do mundo. Fora destes contextos, a presença destas modalidades na cobertura diária revela-se irregular e pouco consistente, confirmando o carácter pontual da sua visibilidade mediática. Esta lógica evidencia que a noticiabilidade destas modalidades depende fortemente de momentos de exceção, em vez de uma presença contínua e estruturada na agenda mediática.

Fangueiro (2018) identifica que o jornalismo de agência tende a priorizar acontecimentos de interesse transversal, o que explica a cobertura pontual das modalidades menos mediáticas. Pêgo (2016) também reforça que o público e a sua percepção sobre o valor das modalidades influenciam o espaço editorial dedicado, contribuindo para a predominância de eventos de maior visibilidade social. Henriques (2014) observa que a relevância nacional ou internacional de um acontecimento desportivo é determinante para a presença de qualquer modalidade na redação, validando assim a tendência observada nos dados do estágio. A este nível, é possível afirmar que os critérios de noticiabilidade operam de forma seletiva, privilegiando eventos excecionais em detrimento da cobertura regular e sistemática das modalidades menos mediáticas.

Por sua vez, a Hipótese 3 é suportada na observação realizada durante o estágio. A análise das rotinas produtivas da editoria de desporto da Agência Lusa permite compreender que a organização interna, a definição da agenda noticiosa e a necessidade de resposta às exigências dos clientes da agência condicionam a hierarquização dos conteúdos. A prioridade atribuída ao futebol, a concentração da produção noticiosa ao fim de semana e a redução significativa de peças em dias de menor atividade desportiva, nomeadamente às segundas-feiras, evidenciam o impacto das rotinas organizacionais na cobertura. A inexistência de notícias no dia 11 de dezembro, devido à greve geral, reforça ainda a dependência da produção noticiosa face às condições internas de funcionamento da redação. Acresce ainda que a lógica de produção contínua e rápida, característica de uma agência noticiosa, favorece modalidades com maior previsibilidade e fluxo constante de acontecimentos, como é o caso do futebol.

Este padrão organizacional e estrutural confirma as conclusões de Traquina (2005) e Sousa (2002), que argumentam que as rotinas e decisões internas das redações afetam diretamente a seleção de notícias e a visibilidade das matérias. Fonseca (2010) acrescenta que a periodicidade e previsibilidade das competições desportivas determinam a oportunidade de produção de conteúdos, favorecendo modalidades com calendários regulares e previsíveis, como o futebol, enquanto outras permanecem marginais na agenda noticiosa. Latas (2017) reforça que esta estruturação interna

consolida o ciclo de hegemonia mediática do futebol, tornando-o a referência central da cobertura desportiva nacional.

De forma global, os resultados obtidos confirmam as três hipóteses de investigação, demonstrando a centralidade do futebol no jornalismo desportivo da Agência Lusa, a cobertura pontual das modalidades menos mediáticas e a influência da organização interna da redação na definição da agenda noticiosa. A articulação entre dados empíricos e literatura portuguesa permite concluir que estas tendências não são específicas do contexto do estágio, mas refletem padrões mais amplos observados no jornalismo desportivo nacional.

Por fim, importa salientar que estes resultados levantam questões relevantes para o futuro do jornalismo desportivo, nomeadamente no que diz respeito à promoção de uma maior diversidade informativa e ao papel das redações na valorização de modalidades menos mediáticas. A reflexão crítica sobre os critérios de noticiabilidade e sobre as práticas editoriais poderá contribuir para uma cobertura mais equilibrada, capaz de representar de forma mais abrangente o panorama desportivo nacional.

Importa referir que o presente estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, a análise incidiu apenas sobre o período correspondente ao estágio curricular, o que condiciona a dimensão temporal da investigação. Além disso, o estudo centra-se exclusivamente na Agência Lusa, não permitindo generalizar integralmente os resultados para outros contextos do jornalismo desportivo nacional. Ainda assim, considera-se que os dados recolhidos e a observação realizada possibilitam identificar tendências relevantes relativamente à aplicação dos critérios de noticiabilidade e à cobertura das modalidades menos mediáticas.

A análise desenvolvida ao longo do relatório permitiu identificar padrões na forma como o desporto é representado nos meios de comunicação social. Um dos aspetos mais evidentes prende-se com a predominância do futebol na cobertura mediática. Esta modalidade ocupa, de forma significativa, a maior parte do espaço informativo dedicado ao desporto, tanto em termos de número de notícias como de destaque editorial. Tal realidade reflete, em grande medida, a popularidade do futebol junto do público, bem

como o impacto social, económico e cultural que esta modalidade assume no contexto português.

Por outro lado, a análise evidenciou também uma presença bastante mais reduzida de outras modalidades desportivas. Muitas destas práticas surgem apenas de forma ocasional na cobertura jornalística, frequentemente associadas a momentos específicos, como competições internacionais, resultados de particular relevância ou conquistas de atletas nacionais. Esta diferença na visibilidade mediática demonstra a existência de uma hierarquização clara entre modalidades, na qual algumas recebem uma atenção constante e significativa, enquanto outras permanecem relativamente periféricas no espaço informativo.

Esta realidade pode ser explicada por diversos fatores. Em primeiro lugar, os meios de comunicação social tendem a privilegiar conteúdos que geram maior interesse junto do público, o que contribui para reforçar a presença de modalidades mais populares. Paralelamente, a dimensão económica associada a determinadas competições, clubes ou eventos também influencia a atenção mediática que lhes é atribuída. Assim, a lógica de funcionamento do sistema mediático acaba por favorecer modalidades que conseguem mobilizar maiores audiências e gerar maior impacto social.

No entanto, esta concentração da cobertura em torno de um número reduzido de modalidades levanta também algumas questões relevantes sobre a diversidade informativa no jornalismo desportivo. A reduzida visibilidade de determinadas práticas desportivas pode contribuir para uma menor divulgação das mesmas junto do público, limitando o conhecimento e o reconhecimento de atletas, competições e modalidades que também fazem parte do panorama desportivo nacional e internacional.

A experiência de estágio permitiu igualmente compreender as transformações que têm vindo a ocorrer no jornalismo desportivo, sobretudo no contexto da crescente digitalização dos meios de comunicação social. A expansão das plataformas online e das redes sociais alterou significativamente as formas de produção e de consumo de notícias. Atualmente, a informação circula de forma mais rápida e contínua, exigindo uma atualização constante dos conteúdos e uma maior capacidade de resposta por parte das redações.

Neste contexto, o jornalista desportivo enfrenta novos desafios profissionais. Para além das competências tradicionais associadas à escrita jornalística e à verificação de informação, torna-se cada vez mais importante dominar ferramentas digitais, adaptar os conteúdos a diferentes plataformas e compreender as novas formas de interação com o público. A produção de notícias passou a estar integrada num ambiente mediático mais dinâmico e competitivo, no qual a rapidez e a capacidade de adaptação assumem um papel central.

Para além da dimensão analítica do estudo, o estágio constituiu também uma oportunidade importante de desenvolvimento pessoal e profissional. A participação nas atividades da redação permitiu consolidar competências fundamentais para o exercício da profissão jornalística, como a capacidade de síntese, a clareza na comunicação escrita, a organização da informação e a gestão do tempo em contextos de trabalho exigentes. O contacto com profissionais da área contribuiu igualmente para uma melhor compreensão das responsabilidades associadas à prática jornalística e da importância do rigor e da credibilidade na produção de informação.

Apesar dos contributos alcançados, importa também reconhecer algumas limitações do trabalho desenvolvido. A análise realizada incidiu sobre um período temporal específico e sobre um conjunto limitado de conteúdos, o que significa que os resultados obtidos refletem uma realidade circunscrita a esse contexto particular. Embora os dados analisados permitam identificar tendências relevantes, estes não permitem generalizações absolutas sobre a totalidade do jornalismo desportivo em Portugal.

Outra limitação prende-se com o facto de a análise se centrar essencialmente na dimensão quantitativa da cobertura mediática, isto é, no número de notícias dedicadas às diferentes modalidades. Embora este tipo de abordagem seja útil para identificar padrões de visibilidade, seria igualmente interessante aprofundar outros aspetos, como a forma como as modalidades são representadas nas narrativas jornalísticas, os enquadramentos utilizados nas notícias ou o tipo de linguagem empregue na cobertura desportiva.

Tendo em conta estas limitações, futuras investigações poderão contribuir para aprofundar o conhecimento sobre o jornalismo desportivo através de diferentes perspetivas de análise. Uma possível linha de investigação consiste na realização de estudos comparativos entre diferentes meios de comunicação social, permitindo perceber se os padrões de cobertura observados se repetem em outros contextos mediáticos ou se existem variações significativas entre órgãos de comunicação.

Outra possibilidade passa pela análise da evolução da cobertura desportiva ao longo de períodos temporais mais alargados. Estudos desse tipo poderiam permitir identificar mudanças nas tendências de cobertura, bem como avaliar se a visibilidade atribuída a determinadas modalidades tem vindo a aumentar ou a diminuir ao longo do tempo.

Outra área que merece maior atenção prende-se com a representação de modalidades menos mediáticas e com as estratégias que poderiam contribuir para uma maior diversidade na cobertura desportiva. A análise das políticas editoriais dos meios de comunicação, bem como das estratégias de comunicação das federações e dos clubes, poderá ajudar a compreender de que forma diferentes atores participam na construção da visibilidade mediática do desporto.

Por fim, seria igualmente relevante desenvolver estudos centrados na experiência profissional dos jornalistas desportivos, analisando as condições de trabalho, as rotinas produtivas e os desafios associados ao exercício desta especialização do jornalismo. Este tipo de abordagem permitiria aprofundar a compreensão das dinâmicas internas das redações e das transformações que têm vindo a marcar o setor mediático nos últimos anos.

Em síntese, o estágio realizado constituiu uma experiência fundamental para a compreensão do funcionamento do jornalismo desportivo no contexto profissional. A análise desenvolvida permitiu identificar tendências relevantes na cobertura mediática do desporto, nomeadamente a predominância de determinadas modalidades e a menor visibilidade atribuída a outras práticas desportivas. Ao mesmo tempo, a experiência prática proporcionou uma visão mais clara das exigências e desafios associados ao exercício da profissão jornalística num contexto mediático em constante transformação.

Deste modo, o relatório procura contribuir para uma reflexão mais ampla sobre o papel do jornalismo desportivo na sociedade contemporânea, destacando a importância de promover uma cobertura informativa rigorosa, diversificada e capaz de representar de forma equilibrada a pluralidade do universo desportivo.

Referências Bibliográficas

Coelho, P. V. (2003). *Jornalismo esportivo*. Editora Contexto.

da Graça Figueiro, B. (2018). *Jornalismo de Agência na Atualidade: Reflexões de um Estágio na Agência Lusa* (Master's thesis, Universidade de Coimbra (Portugal)).

https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/82576/1/BarbaraFigueiro_versaofinal.pdf?utm_source=chatgpt.com

Fernandes, M. F. M. (2011). *A dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal: futebol versus modalidades* (Master's thesis, Universidade do Porto (Portugal)).

<https://www.proquest.com/openview/e50408cb67c8186766c099b28e3fa24b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

Fonseca, P. (2010) — *Jornalismo desportivo e rotinas produtivas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Gradim, A. (2005) — *Manual de jornalismo*. Universidade da Beira Interior.

<https://pt.scribd.com/document/253607865/Gradim-Anabela-Manual-Jornalismo>

Henriques, T. R. C. (2014). *Jornalismo Desportivo em Portugal: Notícia ou Especulação? Análise das Fontes nos Diários "O Jogo", "A Bola" e "Record"* (Master's thesis, Universidade do Minho (Portugal)).

<https://www.proquest.com/openview/25b527b85764fda5a64f95d49e47fc3b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

Latas, R. I. (2017). *A hegemonia do futebol no jornalismo desportivo: estudo de caso: A Bola TV*.

<https://repositorio.ipl.pt/server/api/core/bitstreams/12dc87f6-d1cf-49b0-9d6b-d1a4c7cc094e/content>

Lusa (2019). *Livro de estilo da Lusa*. Lisboa: Agência Lusa.

<https://www2.lusa.pt/Files/lusamaterial/PDFs/LivroEstilo.pdf>

Pêgo, L. I. R. S. (2016). Os estudos de género e os media-uma análise à percepção das jornalistas sobre o jornalismo desportivo em Portugal.

https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=PÊGO%2C+Liliana+%282016%29++Os+estudos+de+género+e+os+media%3A+uma+análise+à+percepção+das+jornalistas+sobre+o+jornalismo+desportivo+em+Portugal.&btnG=

Sousa, J. P. (2002). Teorias da notícia e do jornalismo. Argos.

https://www.researchgate.net/publication/396749552_Teorias_da_Noticia_e_do_Jornalismo

Traquina, N. (2002) — O que é jornalismo. Lisboa: Quimera.

Traquina, N. (2020). Porque as notícias são como são. Insular Livros.

[https://books.google.pt/books?hl=pt-BR&lr=&id=8m_2DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=TRAQUINA,+Nelson+\(2020\)+%E2%80%94+Porque+as+not%C3%ADcias+s%C3%A3o+como+s%C3%A3o.+Insular+Livros.&ots=AauLjTa1wR&sig=kWFbGerF2uyif-DfID6_-AazJMs&redir_esc=y#v=onepage&q=TRAQUINA%2C%20Nelson%20\(2020\)%20%E2%80%94+Porque%20as%20not%C3%ADcias%20s%C3%A3o%20como%20s%C3%A3o.%20Insular%20Livros.&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-BR&lr=&id=8m_2DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=TRAQUINA,+Nelson+(2020)+%E2%80%94+Porque+as+not%C3%ADcias+s%C3%A3o+como+s%C3%A3o.+Insular+Livros.&ots=AauLjTa1wR&sig=kWFbGerF2uyif-DfID6_-AazJMs&redir_esc=y#v=onepage&q=TRAQUINA%2C%20Nelson%20(2020)%20%E2%80%94+Porque%20as%20not%C3%ADcias%20s%C3%A3o%20como%20s%C3%A3o.%20Insular%20Livros.&f=false)

Yin, R. K. (2009). Case study research: Design and methods (Vol. 5). sage.

https://books.google.pt/books?hl=pt-BR&lr=&id=FzawIAdilHkC&oi=fnd&pg=PR1&dq=yin+2009&ots=l-5S3aiV1t&sig=v1-ijP1Dve3aNpiH0IeMOT-Xs3gk&redir_esc=y#v=onepage&q=yin%202009&f=false

Anexos

Anexo 1 – Avaliação de estágio curricular na Agência Lusa

Avaliação de Estágio na Agência Lusa – setembro a dezembro de 2025

ESCOLA LUSA
Agência de Notícias de Portugal, S.A.

Avaliação de Estágio Curricular na Agência Lusa

O presente documento visa concluir um processo de estágio curricular que se realiza nos termos do acordo/protocolo assinado pela agência Lusa e a respetiva universidade/politécnico.

Concluído o estágio, nos prazos definidos, o estudante deve ser avaliado pelo seu orientador, informação que pode ser disponibilizada à universidade, quando o solicitar, e que vai constar do processo de estágio que fica na Agência Lusa e que deverá ser consultado sempre que se abre a possibilidade de novas contratações na empresa.

Nome do aluno (a) estagiário (a): SORAIA FERREIRA

Universidade/Curso: _____

Nome da Empresa: **Lusa- Agência de Notícias de Portugal**

Período de estágio: **de 22/09/2025 a 12/12/2025**

Nome do supervisor de estágio: **João Pedro Fonseca**

Nome do Orientador/Avaliador de Estágio: **Pedro Belo da Fonseca**

Figura A1 - Primeira página da avaliação do estágio

- 1) Em relação aos seguintes itens de avaliação, assinala um valor entre 01 e 10, correspondente ao comportamento verificado. (Em que 1 é muito mau e 10 é excelente. Usar **NA** quando não se aplicar)

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTO DURANTE ESTÁGIO	1 a 10
autonomia	8
assiduidade e pontualidade	10
capacidade de adaptação	7
capacidade de autocritica e reação à crítica -	9
conhecimentos sobre jornalismo	8
criatividade	7
cultura geral	NA
curiosidade e vontade de aprender	8
disponibilidade	10
eficácia na execução de tarefas	8
energia	9
empenho	10
escrita clara e concisa	7
evolução no tempo	8
iniciativa	10
integração e trabalho em equipa	NA
motivação	10
profissionalismo	7
rapidez	8
reação a situações de crise e/ou conflito	NA
responsabilidade	8
rigor	7

Figura A2 - Parâmetros de avaliação do estágio

2) Em relação às diversas tarefas realizadas pelo (a) estagiário (a), assinala com uma cruz a situação correspondente à apreciação do nível de desempenho revelado:

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE TAREFAS DURANTE ESTÁGIO (Descrever as tarefas)	Revelou muitas Dificuldades	Revelou Algumas Dificuldades	Revelou Suficiência	Revelou Boas Capacidades	Revelou Muito boas Capacidades
Elaboração de notícias			X		
Obter e fazer contactos					
Entrevistas					
Cobertura de iniciativas					
Ideias próprias					
Reportagens					
Relacionamento interpessoal				X	
Disponibilidade para o outro					

Nota: O orientador de estágio pode acrescentar outras tarefas que tenham sido cumpridas e não estejam descritas nesta tabela.

Figura A3 - Avaliação do desempenho das tarefas

2) **Observações relevantes sobre o estágio:**

Durante os três meses de estágio que realizou na Lusa, a Estagiária **Soraia Ferreira** mostrou grande empenho, motivação, disponibilidade e iniciativa para produzir notícias, quase sempre com base nas agências internacionais, muitas vezes sem a sequer lhe serem sugeridas.

Num estágio em que foi sempre assídua e pontual, integrou-se sem problemas e mostrou vontade em aprender e melhorar ao longo do tempo.

Foi melhorando a escrita e várias das peças que escreveu foram aproveitadas para o serviço de Desporto, sem que fosse preciso fazer grandes alterações.

Assinatura:

Nome

(O (s) orientador (es) de estágio)

Pedro Belo da Fonseca

Data: 05 de janeiro de 2026

Figura A4 – Observações sobre o estágio